Anno XXVIII — Segunda feira 19 de Abril de 1852. — N. 87.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000

PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.

Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	21 de Março	Minas	4 de Março
Maranhão	25 de dito	S. Paulo	4 de dito
Ceará	77 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	5 de Abril	Bahia	30 de dito

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.

Dias da semana	Audiencias
19 Seg. Os Prazeres da SS. Virgem.	Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
20 Terç. S. Ignez do Monte Policiano.	1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
21 Quart. S. Ancelmo.	Fazenda.
22 Quint. S. Soter.	3. e 6. ás 10 horas.
23 Sext. S. Alberto.	2 vara do civel.
24 Sab. S. Fiel.	4. e sabados ao meio-d.
25 Dom. do Bom Pastor e 2. depois da P.	Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	21 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	10 de dito

CAMBIOS DE 17 DE ABRIL.
Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 94 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 17 de abril de 1852.

ORDEM DO DIA N. 85.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seara commandante das armas, declarar para conhecimento da guarnição, e effeitos necessarios, que Sua Magestade o Imperador houve por bem por aviso expedido pelo ministerio da guerra de 6 de março ultimo conceder seis mezes de licença com o soldo simples ao Sr. segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé José Nunes Marques, que se acha na provincia do Maranhão, segundo constou do officio que o Exm. Sr. presidente desta provincia endereçou ao mesmo Sr. marechal de campo em data de 14 do corrente.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parayba, 12 de abril de 1852.

Deixei de escrever-lhe pelo correio de 9, porque sendo aquelle dia em que a igreja commemorava a paixão de Christo, corria-me a obrigação, como christão de que me preso, de deixar qualquer outro negocio, que não estivesse de accordo com o religioso pensamento da igreja; agora porém que estamos na Paschoa, que desejo lhe fosse feliz, continuo no meu myster de chronista, apezar de me render elle boas doses de calumnias e *satyras em louvor*, como por mais de uma vez lhe tenho feito sentir, no que encontro parelha no seu correspondente de San Paulo, que, coitado, tambem se queixa de igual sorte.

Antes que entre em negocios profanos dir-lhe-hei que a semana santa foi dos *improvisos*. Estavamos sentenciados a não termos um só acto da Paixão de Christo, um unico sepulchro, e nada de procissão dos *fogareus*, porque diziam os *corolhos* da santa casa, sendo S. Exc. o provedor, e não estando na capital, não queriam ter o trabalho de illustrar sua provedoria. Já me preparava a passar-lhes uma solemne *sarabanda*, embora me ella rendesse mais algumas grozas de apodos, bem como a certas corporações pela falta de sepulchros (menos a de San Francisco onde sempre correu haver um, e unicamente alli); eis que quando menos esperavamos emprovisou-se de vespera um *lavapes* na matriz, pregando do mandato o Rvm. padre Moura, que não leu mal o papel; improvisou-se no Carmo um sepulchro; na Mizericordia os fogareus e na matriz uma ressurreição com a sua competente procissão. Eis porque disse que aquella semana foi dos improvisos; pois além dos mais improvisou S. Exc sua chegada na sexta santa, quando menos era esperado.

A procissão do Triumpho, que aqui teve lugar na sexta feira santa, esteve soffrivel, ainda que melhor poderia estar a serem mais bem conservadas as roupas das imagens, que em algumas estavam pauperrimas; tambem esteve bem soffrivel, ainda que simples, a da Ressurreição principalmente, se attendermos ao pouco tempo, que houve para ser preparada.

Vi bastantes Judas em contas no sabbado de Alleluia, e por mais que procurei entre elles o novo João da M.... o não encontrei, talvez estivesse em outro bairro, encontei sim um novo curioso, *que sicut nós manqueja de um olho*, que foi pilhado em flagrante buscando na reforma um novo artigo de attribuições p.....

Já lhe disse que chegou S. Exc., e pelo que me diz o Pereira, e mesmo alguns amigos da constituinte, não está muito satisfeito com o escandaloso patronato que encontrou em favor dos assassinos; bem como com os motores das desordens do censo, que veio conhecendo de vista. Deos o ajude e lhe facilite meios de livrar-nos da praga dos anarchistas e assassinos, sem a qual podemos passar soffrivelmente. Não sei qual a rasão porque nós, os constitucionaes representativos, não temos em nosso codigo um remedio de que usam e abusam os senhores republicanos de todas as cores, quero dizer, de por fóra da lei os assassinos e anarchistas, e seus protectores. Seria este um remedio efficaz e bem vantajoso á humanidade; mas o que he bom fica no esquecimento, entretanto que os senhores republicanos delle unicamente lembram-se contra seus inimigos politicos.

Demos o dito por não dito e fiquemos nisso: Realisou-se a noticia que lhe dei da desordem do Piancó, e quasi com as mesmas circumstancias que lhe referi; havendo quatro mortos e alguns feridos da parte das autoridades, e cinco mortos dos desordeiros.

O meu amigo *Argos* nem nisso fallou, signal de que sympathisa com aquellas *saturnaes*.

Finou no dia 6 o vigario da Taquara que em outra lhe disse ter sido ferido no dia 3. Ainda não estão descobertos os autores de tão barbaro attentado, e o governo está empenhado em sua descoberta. Dizem-me estar presa uma mulher que dous dias antes do attentado já o noticiara nesta cidade como realisado. Senão ha ahi algum engano de datas dos informantes, o que póde bem acontecer, facilmente tomar-se-ha o fio do novello que tem de conduzir o governo nesse labyrinto. Faço votos ao céo para que monstros taes, que chegam a alçar mãos sacrilegas contra um ungido do Senhor, e talvez para maior despreso á religião na semana santa, sejam descobertos e convenientemente punidos, nientemente punidos, miraculoso patronato, com o qual purificam-se todos os crimes.

Diz-se que o cadaver, arrojado á costa na Bahia da Traição, era de um pobre individuo do Rio Grande do norte, que d'alli sahira com algum dinheiro a negociar. Se he certo esse rumor não sei, só sei que em poucos dias, segundo o geito que o negocio leva, não se fallará mais em tal, e o crime ficará impune, como innumeros, de que o diabo tem um apontamento para dar quinaos na policia.

Não foi exacta a noticia da descoberta de um novo estabelecimento de hotel da morte em Gurabira, e dizem que deu lugar áquella noticia a achada de uma caveira nos fundos de um quintal; mas que ella pertencera a um doudo, que ha tempos desapparecera ignorando-se seu destino. Póde muito bem ser que assim fosse; mas devemos confessar, que a tal historia tem assim visos de romance de *Eugenio Sue*, quero dizer pouca verosimilhança, pois muito me admira como o máo cheiro do cadaver o não fez descobrir no tempo da putrefação, antes da casualidade mostrar a caveira; mas como o individuo foi doudo durante a vida, talvez depois de morto ainda não seguisse o senso commum.

A alfandega tem posto a policia em actividade por causa de sonhados contrabandos, que um visionario ali, nos seus accessos simi-febris, tem incutido, e o caso he que se tudo aquillo não fôra uma especie de *alerta* ou *ensaio* para occasião opportuna, seria eminentemente ridiculo.

Dizem que a *Lindoia* passando para o norte fez reconhecimento da barra; e que essa negaça, fazendo a pobre alfandega tomar a nuvem por Juno, a tem encommodado. Antes assim, pois estaremos livres de uma invasão de *roz bif-fe e queijo podre*.

Adeos. Saude e patacos lhe apeteço cordialmente.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 14 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

O Sr. Presidente: -- Está em discussão o parecer: tem a palavra o Sr. Britto.

O Sr. Corrêa de Britto. -- Sr. presidente, tendo pedido a palavra quando foi lido o parecer que ora se discute, deixei de involver-me na questão de urgencia que sobre elle se aventou, porque para mim era ella perfeitamente indifferente; entretanto, como a casa decidio a pela affirmativa, expenderei agora mesmo as rasões pelas quaes entendo que semelhante parecer não deve ser approvado.

Como muito bem ponderou o nobre deputado que se assenta naquelle lado, e que se pronunciou pela urgencia desta discussão, para ser approvada a conclusão do parecer, cumpre se entenda que os artigos additivos ao regimento excluem a discussão sobre negocios particulares.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Seriam discutidos nos corredores sómente.

O Sr. Corrêa de Britto: -- Entretanto esses artigos additivos apenas tiveram por fim deixar a cada um de nós a mais plena liberdade na votação: adoptando-os, quiz a assembléa dispôr as cousas de modo que, sem arriscar-se a quebrar relações, mais ao menos intimas, podesse qualquer de nós dar seu voto sobre taes negocios de maneira a se não descobrir para com aquelles a quem fosse elle prejudicar ou favorecer. E bom foi este expediente; porque eu sou dos que menos se deixam prender por considerações pessoaes, quando aqui se trata de qualquer materia, vi-me muita vez entre a *cruz e a caldeirinha*: e estou persuadido que o mesmo teria succedido aos meus nobres collegas.

He minha opinião, Sr. presidente, que qualquer das commissões da casa não tem direito de negar-se a emittir juizo ácerca de petições que, versando sobre materia cujo conhecimento lhe compita, fôrem submettidas á sua consideração. Para que creou o regimento as commissões? Sem duvida para pensarem calma e reflectidamente sobre os negocios de que a casa tivesse de tomar conhecimento, e, para assim dizer, indicarem a direcção que deveriam ellas ter. Procedendo ellas, pois, do modo como procedeu a de fazenda e orçamento, desobeceram ao mesmo regimento.

Em vista destas breves considerações, voto contra o parecer.

O Sr. José Pedro: — Sustenta o parecer e dá as rasões que o levaram a apresenta-lo.

O Sr. Paes Barreto pronuncia-se contra o parecer, e sustenta que as commissões teem, avista do regimento indeclinavel obrigação de interpôr a sua opinião sobre todas as materias que forem submettidas ao seu conhecimento e exame.

O Sr. Corrêa de Britto:--Sr. presidente, o nobre relator da commissão de fazenda e orçamento esforçou-se por justificar o procedimento desta no tocante ao parecer que se discute; mas, permitta-me elle dizer-lh'o, não o conseguio.

A vigorar a argumentação do nobre deputado, esta assembléa jámais se occuparia de materias que entendessem com particulares.

Um Sr. Deputado:--Este he o facto.

O Sr. Corrêa de Britto: -- O artigo 151 do regimento, ainda ha pouco lido pelo nobre deputado que alli se assenta, (*o Sr. Paes Barreto*) diz: (*lê*)

« Em regra, nenhuma materia se tomará em consideração na assembléa, sem que primeiro se tenha mandado á uma commissão, para sobre ella interpôr seu parecer; exceptuando-se: 1.º, os requerimentos dos deputados, na forma do regimento; 2.º, os projectos que, julgados objecto de deliberação, estão em estado de entrar na ordem dos trabalhos »

Vê-se, pois, que, a não ser iniciada por moção de algum dos membros da casa, ou por projecto, não pode esta occupar-se de qualquer materia sem que sobre ella emitta juizo uma das commissões da casa; e, portanto, a ser approvado o parecer, que sem duvida creara precedente applicavel a casos semelhantes, jamais consideraremos aqui negocios que, por petições de particulares, sejam trazidos ao nosso conhecimento.

Examinemos agora se as commissões teem, ou não, restricta obrigação de emittirem parecer sobre os negocios que forem submettidos á sua consideração.

Diz o artigo 152: (*lê*)

« A commissão, aquem fôr enviada a materia, interporá sobre ella, como entender, seu parecer por escripto, em que deverão assignar todos os membros, ou ao menos a maioria da commissão, sem o que senão julgará parecer de commissão. »

O verbo *interporá* indica que este artigo impõe ás commissões rigorosa obrigação de manifestarem juizo ácerca dos negocios sobre que forem consultadas: esse verbo fôr com que a disposição nada tenha de facultativa. E, pergunto eu, obedeceu a commissão de fazenda a essa disposição, quando elaborou o parecer de que se trata? Ninguem o dirá: ella declinou de si a apreciação da materia, não para outra commissão, mas para a casa toda!

Se o nobre deputado não queria manifestar seu voto acerca da materia, désse-se de suspeito; para que, nomeando o Sr. presidente quem o substituisse, ficasse a commissão, á que pertence, em estado de poder interpôr parecer sobre a pretenção desse Sr. Pio Valença.

Continuo a votar contra o parecer.

O Sr. Baptista opina pela regeição do parecer.

O Sr. Maciel Monteiro sustenta as mesmas idéas do precedente orador.

O Sr. José Pedro sustenta o parecer de novamente, respondendo as observações produzidas em sentido contrario.

O Sr. Baptista:--(Não restituio o seu discurso.)

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

Volte o parecer a commissão para cumprir o disposto no art. 152 do regimento.-- F. X. Paes Barreto.

Encerra-se a discussão.

O Sr. Presidente observa que a emenda, póde ser considerada, como substitutiva ao parecer, mesmo porque o parecer não tem conclusão alguma, sendo esse sobre que deve votar-se e não as rasões.

Algumas reflexões pela ordem ácerca do modo de votar, fazem os Srs. Maciel Monteiro, José Pedro e Baptista.

O Sr. Presidente declara que submette á votação a emenda, e que se esta não passar porá a votação o parecer todo.

Consultada a casa acerca da emenda approva-a ficando prejudicado o parecer.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

O Sr. Presidente: Continua a discussão sobre o art. 13, adiado da ultima sessão, bem assim as emendas ao mesmo offerecida.

O Sr. Florencio: -- Eu quizera, Sr. presidente, principiar, respondendo as observações que ha muitos dias se fizeram aqui ácerca de minha argumentação, mas vejo-me um pouco acanhado, porque não está na sala, nem o Sr. José Pedro da Silva, nem o Sr. Mello Rego, aos quaes desejava responder.

O Sr. José Pedro julgava absolutamente uma impossibilidade; isto he que a cadeia era casa de guardar presos, e que os presos eram da justiça, que a justiça era geral, logo que a cadeia era geral. O Sr. deputado a quem me refiro, entendeu, repito, que havia impossibilidade real em que as casas de detenção fossem geraes; porque disse elle, seria impossivel fazer casas de detenção em todas as provincias, e o governo geral marcar a quota na lei do orçamento para as suas despezas.

A este argumento eu lhe responderei sómente com o acto adicional; eu lhe responderei que as assembléas provinciaes marcam despezas que não pagam, quando criam comarcas, porque tendo estas juizes de direito, são estes pagos pelo cofre geral; logo não póde proceder a argumentação do Sr. José Pedro.

O outro Sr. deputado, que tambem disse alguma cousa em resposta a minha argumentação, e cujas observações, não foram publicadas no jornal, com o que não fiquei satisfeito.

O Sr. Mello Rego: — Se não sahiram, não foi por ordem que eu desse, foi arbitrio do tachigrapho.

O Sr. Florencio: Eu não tornei a culpa ao nobre deputado nem a ninguem; não costumo fazer accusações quando não sei a quem ellas cabem, lamentei um facto. Digo, pois, que esse nobre deputado limitou apenas as suas observações a apresentar-me o § 9 do artigo adicional.

Ora, eu poderia responder tambem ao nobre deputado com o acto addicional, podia dizer-lhe, que a assembléa provincial decreta despezas que não paga.

Sr. presidente, eu creio, e creio plamente que as casas de detenção devem ser pagas pelos cofres geraes. Toda a argumentação a respeito desta questão apresentada por mim na sessão passada, subsiste, não teve resposta alguma, isto he, não foi destruida; espero que hoje os nobres membros que entraram na discussão o façam, e então nesta occasião eu responderei.

São estas as considerações que por emquanto tenho de apresentar.

O Sr. Paes Barreto justifica uma emenda que assignou com o Sr. A. de Oliveira, designando a quantia de 8 contos de réis para açudes no certão.

O Sr. Pinto de Campos: -- Sr. presidente, ha certas proposições tão evidentes em si mesmas que para convencerem de sua importancia não necessitam de demonstração; basta o seu simples enunciado.

Tem-se dito tanta cousa sobre os açudes; de tal maneira se ha demonstrado a sua necessidade, que pouco terei de accrescentar ás reflexões dos diversos membros que hão tomado parte na discussão; portanto não farei mais do que reforçar os argumentos expostos.

Um dos motivos porque o nobre membro da commissão de orçamento não esposa a idéa consignada na emenda, que prescreve a quota que deve de ser applicada aos açudes, não me parece mui valioso; elle se disfaz diante da seguinte consideração:

Diz o nobre deputado que he muito difficil saber quaes os pontos da provincia, em que com mais urgencia se devam fundar taes açudes, ao que respunderei, que essa supposta difficuldade he a mais soluvel ou vencivel; porquanto não haverá ninguem nesta provincia, que seja della filho, ou morador antigo, que deixe de saber quaes os municipios onde as seccas costumam fazer maiores estragos por falta d'agoa para os animaes, e até para gente.

Quem não saberá, por exemplo, que o termo de Ouricuri he bastante causavel ás seccas, e que durante esse periodo de calamidades perecem os gados por fome e sede, e que por conseguinte he de absoluta necessidade que o corpo legislativo tome uma providencia qualquer, em ordem a melhorar a sorte dos creadores, que vêem todos os annos morrerem seus animaes por falta de um dos primeiros alimentos da vida?

Quem não saberá que o districto de Buique se resente dos mesmos inconvenientes, e que os proprios habitantes da povoação do mesmo nome, nas épocas da secca nem agua teem para beber?

Sabido, como he isto, quem deixará de convir na necessidade de acudir aos justos reclamos daquella população, dando-se-lhe agua para beber?

Quem, finalmente, ignora que a comarca do Limoeiro acha-se nas mesmas circumstancias? Accresce que naquella comarca devem haver dous açudes; um ao pé da villa, que he para abastecer d'agua os seus moradores; e outro no lugar da Lagôa da extrema que se acha nas imediações daquella comarca com a do Bonito, de sorte que, feito ali o açude, teria elle de utilisar aos gados de um e outro municipio...

Um Sr. Deputado: -- Utilisará até aos habitantes da Victoria.

O Sr. Pinto de Campos: -- He verdade; até a comarca da Victoria participaria dessa grande vantagem.

Disse ainda o nobre membro da commissão que melhor seria que se fizessem grandes reparos, ou depositos d'agua em certos pontos dados do sertão, não pelas razões que temos apresentado, mas sim, para facilitar a attração das chuvas. etc.

Ora, parece-me que reparos, ou açudes he uma e a mesma cousa, porque sem duvida chegariamos aos mesmos fins; todavia não deixo de admirar que o nobre deputado queira o mais, e não queira o menos.

Senhores, não aspiremos ao summo da perfeição, porque este desejo, no sentir de um sabio prelado moderno, tem sido a causa de se retardarem as mais sabias medidas de interesse publico. O desejo do melhor he inimigo do bom; e muitas vezes, no intuito de fazermos cousas utilissimas e perfeitissimas, deixamos de fazer as indispensaveis (*apoiados*); por conseguinte faça-se o que nos permittem as nossas forças, e não aquillo que desejamos.

Se eu podesse, Sr. presidente, fazer o milagre de transportar esta assembléa nos tempos de calamidades aos mais aridos lugares da provincia, conheceriam os nobres deputados os transes e apuros porque passam os nossos certões; os nobres deputados se compungiriam profundamente a vista desse triste espectaculo, e então pediriam agua e mais agua para os sertões. (*Risadas.*)

O Sr. Mello Rego: -- E o nobre deputado deve de saber isso bem...

O Sr. Pinto de Campos: --.... por certo que não ignoro nada do que por lá se passa, de sorte que eu bem podia exclamar com Dido *non ignara mali miseris soccurre disco*.

O Sr. Florencio: -- Tudo isso he assim, mas não temos dinheiro.

O Sr. Pinto de Campos: -- ... dinheiro temos nós de sobra; assim o saibamos applicar devidamente...

O Sr. Florencio: -- E a casa de detenção?

O Sr. Pinto de Campos: -- .... o que tem a casa de detenção?

O Sr. Florencio: — Consome quasi todo o nosso dinheiro.

O Sr. Pinto de Campos: -- .... o nobre deputado como que amesquinha demasiado os fundos do nosso thesouro...

O Sr. Florencio: -- Não amesquinho tal; digo a verdade.

O Sr. Pinto de Campos: --.... assevero ao nobre deputado que não he com a diminuta quota destinada para os açudes, que se ha de consumir todos os dinheiros da provincia; o nobre deputado sabe que he esse o bem immediato de que pódem gosar os pobres sertanejos; e he para deplorar que todos os annos estejamos a marcar aqui quotas para açudes, e ellas ficarem sem applicação, e sem effectividade. Mas confio muito no zelo e philantropia do Exm. presidente actual, que os embaraços serão cortados, e que os sertões hão de ter agua mandada por esta assembléa. (*Apoiados.*)

Voto, portanto, pela emenda.

Vão a mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

Accressente-se: — Sendo 16:000$ rs. para a factura dos açudes votados, e de outros nos lugares em que o governo julgar conveniente.--Mello Rego, Costa Gomes, e Campos.

Com açudes aonde o governo julgar necessarios. — 20:000,000 rs. — Martins Pereira.

O Sr. Florencio: — Pedi a palavra para dizer, que eu não amesquinho os cofres provinciaes, mas que entendo, Sr. presidente, que os cofres provinciaes não chegam para tudo. Eu não quero só um açude, quero, dois, tres, tantos quantos forem necessarios, quero todo o beneficio para o sertão, para todos os lugares; mas os nobres deputados devem convir comigo que para haverem esses beneficios, he necessario, que se faça boa applicação das rendas da provincia, e não gastarem-se 190 contos, que he o que se gasta com a casa de detenção, com o sustento de presos e corpo de policia, que são despezas, que não devem estar a nosso cargo, porque são de objectos geraes. Vote o nobre deputado para que se considere a casa de detenção obra geral, que eu votarei tambem; vote que o corpo de policia seja geral, que eu voto bem; vote igualmente, que o sustento dos presos seja feito pelo cofre geral, que voto muito bem, e terá 190 contos para os açudes e todos os beneficios do sertão; e eu desde já lhe hypotheco o meu voto para que toda essa quantia seja applicada em beneficio do sertão. Eis-aqui o que eu quiz dizer, e não he por certo isto querer amesquinhar os cofres publicos.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Parece-me, Sr. presidente, que temos uma nova moda, que he a dos açudes, agora tudo são açudes: estamos mesmo ameaçados de inundação delles. Não sei se empreguei phrase que não seja parlamentar. Com isto não fique porém pensando a casa que eu me declaro em hospitalidade contra os açudes.

Ainda que não seja natural do sertão tenho interesse por lá, e visitado senão todos, parte d'elles; serei por consequencia eu sempre um dos primeiros membro desta casa a reconhecer o mal que se procura remediar; tenho porém serias duvidas se seremos nós aqui reunidos os mais aptos para alcançar esse fim, determinando já quaes os açudes a fazer. Quizera antes que a casa incumbisse esta tarefa, e a da escolha ou preferencia da localidade em que devem ser feitas essas obras ao governo da provincia; ou bem que mandasse alguns de seus membros se disso se quizerem elles encarregar percorrer nosso sertão e verificar primeiro quaes eram os lugares em que, com mais proveito de todos, se devam fazer esses açudes....

O Sr. Mello Rego: — E o governo não tem engenheiros para isso?....

O Sr. Carneiro da Cunha: -- Eu não me opponho, pois que disse que ou se incumbisse ao governo essa averigoação ou a casa encarregasse della a alguns de seus membros. Meus desejos são que a quota tal qual se acha marcada para obras publicas não seja absolvida com obrinhas decretadas sem systema, que se distribuisse para obrasinhas sem maior calculo....

Um Sr. Deputado: — Mas os açudes são a primeira obra publica....

O Sr. Carneiro da Cunha: — Os açudes são reservatorios de agoa. He isso de grande necessidade em varios lugares. Quaes porém são esses lugares, e quaes delles devam ser preferidos visto como nossas forças pecuniarias não nos permittem fazer todos a um tempo, he o que precisa ser com muita attenção decidido.

Outro ponto de que nos devemos occupar, he o de saber se esses açudes são destinados a fornecer agoa potavel; ou para outros misteres dos habitantes d'aquelles sitios e suas visinhanças, ou se emfim se destinam elles somente a ter agoa para os gados.

Tudo isto uma vez examinado e considerado como deve ser, deveremo-nos occupar de saber se essas necessidades são mais urgentes do que outras já propostas como a abertura do rio de Goianna, a conclusão das estradas que estão em começo, etc., etc. De minha parte desejaria que tudo n'esse genero se fizesse, se houvesse dinheiro para tanto, como porém a não ha, forçoso he conformarmo-nos com nossas posses, e moderamos os desejos de que estamos possuidos de decretar satisfação a todas quantas necessidades se nos antolham, ou a pedidos de cada localidade, e isto com prejuizo de outras muitas obras, já bem examinadas, e cujo andamento em algumas, seria paralisado. Tomemos cuidado, meus senhores, com o grande numero de emendas sobre açudes, assim propostas, sem previo estudo das localidades, e sem o orçamento dessas obras, que ameaçam empregar toda quota....

Um Sr. Deputado: — Todos os açudes são precisos.

O Sr Carneiro da Cunha: — E as estradas não são precisas?

Um Sr. Deputado: — Tambem, mas os açudes são preteridos.

O Sr. Carneiro da Cunha: — E d'esses quaes os mais necessarios? O de Limoeiro, de Bezerros, de Caruaru, e em outros muitos lugares, que os pedem? Eis pois toda a duvida: e pois não nos apressemos tanto em semelhante objecto, que não acertaremos menos, em face de informações que nos indiquem, quaes são os mais necessarios e as sommas de que podemos dispor para esse fim.

Um Sr. Deputado: — Mas assim nunca as informações hão de chegar....

O Sr. Carneiro da Cunha: — E porque? Pois se a assembléa se dirigir a presidencia pedindo informações de quaes os lugares que mais carecem de açudes, e de seu custo provavel, para no anno seguinte, senão chegarem essas informações este anno mesmo ou para o anno? E não será uma demora proveitosa?

Repito que me não opponho a factura de açudes; o que peço he que a casa attenda bem as precisões dos lugares em que os manda construir, o que não terá a menor duvida a resolver.

Um Sr. Deputado: — Devem ser feitos nas povoações.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Ha necessidade de agoa, por exemplo em Limoeiro, para os povos ou para os gados. E d'ahi se seguirá saber logo, e esse açude deve ser na villa ou em seus arrebaldes?

O Sr. Barros Falcão: — Bebe-se agoa, a que chamam de bode.

O Sr. Carneiro da Cunha:—O trabalho da commissão de orçamento quanto á iniciativa que tem sobre os negocios a seu cargo não he devidir este pouco dinheiro que ha; não he esse o trabalho não. He em vista de tantas necessidades a satisfazer ver como pode attender a ellas, reservando a maior quota possivel, para a primeira necessidade, reconhecida por todos, as obras publicas; para as quaes destinou ella a quota que vedes no projecto de orçamento e que de certo se evaporara attendendo-se a todas as emendas apparecidas, e que veem chegando como todos bem advinhamos.

Um Sr. Deputado:—A emenda dos 16 contos, prejudica todas as outras....

O Sr. Carneiro da Cunha:—Isso não o diz a emenda....

O Sr. Correia de Britto:—Mas quantos açudes são?

O Sr. Carneiro da Cunha:—Essa he a questão. Assim que se presentir que a assembléa está votando açudes com prejuizo de outras obras, mais pedidos de açudes virão, e ahi teremos a questão de preferencia n'esta casa, o que eu inceto, e cujo arbitrio penso eu, deveria ser commettido ao governo ...

Um Sr. Deputado:—O governo divide....

O Sr Carneiro da Cunha:—Então estamos de accordo, mas passará isso?

O Sr. Corrêa de Britto:--He justamente o que hade acontecer....

O Sr. Carneiro da Cunha:--Mas eu não tenho o espirito profetico, e como amigo do nobre deputado o convidaria a desconfiar desse espirito, porque nesta casa se tem enganado, e enganará a muitos.

Se a casa quer votar uma só verba para açudes, estou prompto e com muito gosto para isso, ainda que ella importe em maior quantia que as que ora existem pedidas com tanto que ao governo se incumba a escolha

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)
(POR EUGENIO SUE.)

XLVII.

Albina a Hermancia.

Lê bem attentamente esta carta, minha amiga; desta vez espero.... exijo uma prompta resposta; minha cabeça está em tal cahos que quando te houver contado tudo, talvez que comprehendas melhor do que eu a minha posição: então me aconselharás ou antes me dirás: « Eis-aqui em que estado te achas,...., eis aqui para onde vas.... julga, toma cuidado e decide-te.

Certas passagens desta leitura te mostrarão porque em circumstancias tão difficeis me não dirijo a madama Raymundo em quem tenho tão ligitima confiança....

Soubestes pela minha ultima carta dos excellentes conselhos que essa adoravel mulher me deu, e como, graças a ella, sahi da embrutecedora e vergonhosa letargia em que vivia.

Fiz-te a narração de um dos nossos dias, os outros não tem sido nem menos felizes, nem menos bem empregados; porque os gozos do coração e do espirito são inesgotaveis; emfim conheces minha resolução de transformar-me aos olhos de Mr. Duplessis na espectativa de achar nelle uma terna affeição, unica felicidade que me faltava para completar a vida nova que a mãi de Mr. João me revelou.

Para chegar a este resultado tão vivamente desejado por mim, tentei tudo para com meu marido; esqueci o cruel egoismo, com que elle tinha por longo tempo suffocado em mim tudo o que eu podia ter de intelligente e generoso; esforcei-me por agradar-lhe, e por fazer-me amar, como creio que mereço se-lo. Emfim, como te disse na minha ultima carta, um inexprimivel instincto me approximava de meu marido, como se eu devesse achar em sua terna affeição um abrigo, uma salvaguarda contra um perigo que sentia vagamente.

Este perigo (e será um perigo?) agora o conheço.... talvez que eu nunca o tivesse advinhado, senão fôra uma mudança repentina nos modos de obrar de Mr. Duplessis para comigo.

Todavia, devo fazer-lhe esta justiça, por algum tempo elle fez o que póde para testemunhar-me alguma ternura.... Oh! se soubesses, Hermancia, com que alegria, misturadas de doces esperanças, eu o via transformar-se assim, com que firmeza de vontade eu apartava da minha lembrança tudo o que podia recordar-me minhas antigas causas de aversão, como eu me industriava em animar a Mr. Duplessis nesse caminho, no qual creio que teriamos podido encontrar algum dia a nossa felicidade commum!

Mas, ah! bem depressa fatigado de fingir o que não sentia, meu marido voltou aos seus primeiros habitos de seccura e de frieza; muitas vezes mesmo elle acolheu com uma impaciencia e com um desdem mui mal dissimulados o meu empenho em approximar-me delle, mascarando apenas essa dureza com algumas exterioridades affectuosas na presença de madama Raymundo, a qual infunde-lhe muito respeito, e a qual elle escuta com profundas attenções.

Desde o momento em que me vi assim repellida por meu marido, offendida nos meus sentimentos mais delicados e ferida nas minhas mais generosas esperanças, não senti mais por elle senão um despreso glacial; nada no mundo, ouves, *nada* no mundo me póde para o futuro fazer tornar a essa impressão.

Graças a Deos, a nova vida que devo a madama Raymundo he tão rica em nobres consolações que a conducta de Mr. Duplessis em nada teria alterado os meus doces sentimentos, se a mesma indignidade dessa conducta não tivesse, a meu pezar, despertado em meu coração uma comparação perigosa. Tu deves agora conhecer a Mr. João Raymundo tambem, como eu, pelo que delle te tenho dito; e talvez não te surprehenda confessando-te..., que depois de ter-me muito tempo interrogado confessei a mim mesma.... que amo a Mr. João Raymundo.

Faço-te esta confissão sem córar, Hermancia, porque não tenho de que córar. Mr. João ignora este amor, e ignorará sempre; elle não póde partilha-lo, pois só ama a sua mãi, e eu sou casada....

He pois este um amor sem resultado possivel.

Eu amo pois pela felicidade e pela dor de amar...,

Até ao presente o que tenho sentido, he tão confuso, he tão novo; umas vezes o coração se me dilata de tal sorte, outras pelo contrario, aperta-se-me com tão pungentes agonias e sem motivo determinado, que não sei ainda na verdade qual he maior, quando amamos, se o soffrimento, se o prazer. Tudo o que sei he que amo.,.. que não ha dia em que não diga, como sabes, o meu antigo estribilho.

— Mr. João se tivesse podido amar, teria sido.... o companheiro da festa da minha mocidade.... tão sonhado por mim; elle he um coração caloroso, e apaixonado pelo bem, um espirito vivo e alegre, não obstante as tristes preoccupações, de que está cercado, um caracter franco, firme, igual e encantador...., Ah! se a gente podesse formar o seu destino, haveria na terra ou no céo um que se podesse comparar com este, Hermancia?

« Ser casada com Mr. João Raymundo e passar a vida entre elle e sua mãi.... dize não he este o ideial da felicidade? »

Eis-aqui verdadeiramente como estou agora: Costeio talvez um abysmo horrivel, mas ignoro-o; até aqui longe de tremer e de perturbar-me, sinto-me melhor, mais generosa, mais intelligente, mais sensivel ás bellezas da natureza e ás grandesas do pensamento, emfim sinto-me muito calma, muito forte e muito resoluta.

Se me perguntas em que conto empregar esta força, esta resolução, eu te responderei: Não sei; mas parece-me que este amor temperou o meu coração. Estou prompta para todo e qualquer acontecimento.... Que acontecimentos? Tambem não sei, porém precinto alguns graves.

Acabo de reler a minha carta e acho-a perfeita na explicação que ella dá do que ainda ha de obscuro e indeterminado na minha posição.

Vem agora, minha amiga, aconselhar-me.

Devo ficar aqui? Devo pedir a meu marido que me deixe ir para Paris passar alguns tempos com minha mãi?

Devo confiar-me a madama Raymundo, o que não ousei ainda fazer porque trata-se de seu filho?

Devo abandonar-me ás doçuras e ás agonias deste amor?

Devo procurar suffoca-lo como um pensamento ou uma acção má?

Devo pelo contrario conserva-lo e cultiva-lo religiosamente no fundo do coração, como se enterra um thesouro para os dias desastrosos?

Devo esforçar-me em cuidar no futuro, e procurar penetra-lo para julgar, ou prever o que agora elle me reserva?

Devo pelo contrario, o que aliás tenho feito até aqui, occupar-me tão inteiramente do presente, empregar tão activamente todas as horas e todos os minutos *de hoje* para que não tenha tempo de cuidar em *amanhãa*?... Conjuro-te, Hermancia, que me respondas promptamente a todas estas questões; qualquer que seja a tua opinião, ella me esclarecerá sem duvida...

Quem sou eu emfim: uma grande criminosa? Uma mulher mui feliz? Ou uma pobre louca muito lastimavel?

Se sabes, dize-me, o tempo urge, e eu espero a tua carta.

Tua para sempre, e do fundo d'alma.

A. D.

Responde-me com o sobrescripto: « A Sra. marqueza de Bertuil »; eu prevenirei a madama Raymundo, pois não quero que tua carta caia nas mãos de Mr. Duplessis.

Eu me julgava de bronze contra o ciume: a carta de Albina dissipou o meu erro; nada nos seus termos, nos detalhes desta correspondencia me dava o direito de suspeitar a João, de accusar a minha mulher só culpada de sentir um amor involuntario; todavia a leitura desta carta me exasperou.

— Tudo isso he mentira e traição, disse eu a mim mesmo com raiva. João será o amante de minha mulher, se já o não he... e estou certo de que elle já o he. Ella não ousa ainda confessar esta indignidade á sua amiga; prepara-a para essa revelação. Por mais descarada que uma mulher seja, nunca faz logo de uma vez, ainda mesmo a uma amiga, uma semelhante confissão... Miseravel!... Oh! eu não sou nenhum pateta... Não creio no amor platonico, e ignorado daquelle que o inspira. Mr. Raymundo trata com mui pouca consideração o casamento e não póde ter tido o menor escrupulo. Elle me terá supposto faltas e terá aceitado como taes as queixas que minha mulher lhe terá sem duvida feito. Não me disse elle:—que as faltas de um marido desculpam a infidelidade da mulher? — Oh! Mr. Raymundo he um grande patife, elle está de intelligencia com Albina, e aproveitam-se sem duvida de minhas ausencias! A este pensamento, o odio e a raiva me soffocam. Trahido, deshonrado, coberto de vergonha e de ridiculo por meu amigo.... por um homem, ao qual salvei dando-lhe aqui um refugio! Infamia! Duas vezes infamia! Enganado como tantos outros, minha vida transtornada; oh! eu os espiarei... eu os matarei... E sua mãi... sua mãi? Confiando nella como confia, elle a terá sem duvida inteirada do segredo... Charpentier tambem! Meu Deos! elles zombam escarnecem de mim!.... A mãi occultou a patifaria do filho dando ares de querer unir-me com minha mulher... Que astucia!... Isso apartava as minhas suspeitas; e demais madama Raymundo deve ter reparado na minha louca paixão por ella... Sim, emquanto suspiro discretamente pelos seus encantos como amante estupido e sobresaltado, ella julga engraçado ajudar seu filho a seduzir minha mulher, a mulher de um *realista*! Isto he tanto mais engraçado quanto este realista salvou a esses jacobinos da sorte que mereciam.

A peça he galante... Ah! pelo inferno! João seduziu minha mulher!..... Pois bem! eu esta noite.... agora mesmo... seduzirei sua mãi.... por vontade, ou por força... Essa he boa! por força!.... Quem sabe?.... essas mulheres de grandes caracteres escarnem geralmente da moral vulgar... Todos conhecem a castidade proverbial das Sempronias, das duquezas de Longueville, des Theroignes de Mirecourt, e de outras conspiradoras antigas e modernas.... E além disto, não tenho que ecolher; contar-lhe piedosamente um amoroso martyrio... Isso he dar motivo de escarneo. Se ella resistir, se ella gritar, sim! que?.... se ella gritar... seu filho acodirá... Tanto melhor! Duelo de morte, sim, seja um duelo de morte....; nossos ultrages são iguaes... se elle me matar, pelo menos não serei morto como um tolo. Oh! sua mãi! essa mulher... essa mulher; não, não he mais amor e paixão que ella me inspira, he agora quasi odio! he não sei que infernal desejo de mucutar o que tem sido sempre puro, celeste e admirado! he não sei que necessidade feroz de profanar essa virtude soberba, essa grandeza heroica que põe essa mulher tão acima das outras mulheres tanto por seu caracter, como por sua belleza...

Tanto melhor!... quanto maior for sua elevação, mais profunda será sua queda! Rebaixar, humilhar essa orgulhosa creatura que não obstante o seu encanto irresistivel me tem por tanto tempo infundido uma veneração quasi temerosa..... Ah! Tarquino deve ter sentido um praser immenso, terrivel por ver a seus pés a casta Lucrecia!

E assim como esses assassinos que se embriagam na mesma embriaguez do seu crime, atacado de uma horrivel vertigem, e quasi doudo corri para o corredor que ia dar no quarto de madama Raymundo.

Um instincto secreto me dizia sem duvida que um segundo de reflexão me teria mostrado a infamia de minha conducta, teria feito justiça a esse pretexto absurdo com que eu queria cobrir o meu abominavel designio: — Que Raymundo devia ter seduzido minha mulher.

Fiz pois asperamente correr o painel no entalhe, e entrei repentinamente no quarto de madama Raymunpo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 85.

MUTILADO

dos lugares em que houverem de ser elles feitos.

Concluo pedindo á casa, que minore este dezejo ardente que mostram as emendas apparecidas, afim de que queiramos tudo, e não consigamos nada.

O Sr. Manoel Cavalcanti:--Declara votar pelo artigo, e que se oppoem a todas as emendas.

O Sr. Mello Rego: -- Sr. presidente, direi poucas palavras para justificar a emenda que assignei com mais dous collegas, e que foi combatida por dous nobres deputados que fallaram em ultimo lugar; e antes de tudo seja permettido manifestar o pezar que me ficou vendo que ella era impugnada por um desses nobres deputados a que me refiro, o qual por isso mesmo que tem inteiro conhecimento do sertão, por ja ter por lá andado, e ter ali fazendas de gado, deve melhor do que nós outros estar a par das suas necessidades, e saber que ali ha não só grande falta d'agoa potavel, como tambem para o gado, que nas secas morre a mingoa della. Não era pois do nobre deputado que eu esperava opposição a minha emenda. Entretanto não direi o mesmo do nobre deputado que acaba de fallar, e aqui se acha a meu lado, o qual entende que não tendo nós as estradas de que precisamos, não devemos distrahir quantia alguma para outro fim a não ser a factura dellas, que são a nossa primeira necessidade. Estou bem longe, Sr. presidente, de desconhecer e combater a utilidade das estradas, bem como a necessidade que a provincia tem dellas; por mais de uma vez me tenho pronunciado nesta casa neste sentido; e o meu voto constante nella, parece-me que me da o direito de esperar que ninguem possa duvidar dos meus sentimentos a este respeito; mas isso não he motivo para que eu desconheça que os açudes são precisos para o sertão, e trate de propor os meios que julgo proprios a removerem o mal.

Senhores, infelizmente para os nossos sertões tem assento nesta casa muito agricultores, e poucos sertanejos; a agricultura está muito bem representada, tem numerosos advogados, tem quem advogue seus interesses com fervor, e o sertão não. Tem-se dito, e eu não pretendo negar esta verdade, que o nosso assucar he um dos generos da provincia que se acha mais sobre carregado, tem-se chamado a attenção desta assembléa para este ponto; e até um nobre deputado que no meu entender prestou com isso um serviço a sua provincia, se encarregou de calcular e apresentar a casa o montante a que chegaram as imposições sobre esse principal producto de nossa agricultura, conjunctamente com as despezas de transporte, resultando do seu calculo conhecer-se que he de 30 por cento o onus que pesa sobre o assucar. Acceitando o exemplo por minha vez peço aos nobres deputados que tambem calculem a imposição que soffre o gado, e verão que nenhum genero da nossa provincia paga o imposto que elle paga; pois que alem do dismo que equivale a 20 por cento, paga 3,000 rs. por cabeça de boi para consumo, o que quer dizer um imposto de 10 por cento, calculando o preço de cada boi em 30,000 rs., afora os transportes, costeios, e todas as mais despezas: ora veja-se se ha genero que soffra uma imposição igual! E sendo certo que elle he um dos que concorrem grandemente para as rendas da provincia, he fora de duvida que deve merecer a consideração da casa, a qual de nenhuma sorte se deve oppor, a que o sertão, onde se cria esse gado que he uma boa fonte de renda publica, receba o beneficio que lhe deve resultar da consignação de 16 contos para a factura de alguns açudes, quantia diminuta, com a qual não se consiguirá acabar com o mal que as secas causam por lá no sertão; mas que servirá para removê-lo de preferencia nos lugares em que mais se fizer elle sentir, evitando que ahi morram como dantes o gado, senão a gente por falta d'agoa. E pois, repito, sinto que o nobre deputado conhecedor do sertão, dos males que a esse respeito elle soffre; nos venha dizer que não devemos votar esta quantia, que estamos distrahindo a renda da provincia para o que não he de urgente precisão que não attendemos para as estradas, como senão fosse um facto conhecido que temos constantemente votado 100 e 120 contos para ellas....

O Sr. Florencio:--He pouco, muito pouco....

O Sr. Mello Rego:--E em verdade, eu sinto que a defficiencia das rendas da provincia não permitta votar-se quantia maior; mas isso não he razão para que attendamos só e unicamente as estradas, e nos esqueçamos completamente de que os açudes tambem são de grande necessidade. Foi essa a razão que me moveu a mandar a mesa, de accordo com dous dos meus collegas e amigos, a emenda que se discute; e me parece que com estas poucas reflexões que tenho feito, a casa deve estar convencida da justiça della, e approva-la, visto que a quantia de 16 contos não he tão grande que faça tamanha falta, e produsa esses males que se tem enxergado.

Um outro fundamento pelo qual disse-se que se votava contra a emenda, foi o receio que tem os nobres deputados de que o pensamento della não seja executado....

O Sr. Manoel Cavalcanti:--Que a quota fosse mal empregada....

O Sr. Mello Rego:--O nobre deputado disse que já se tinham votado quotas para tal fim, e entretanto que não se tinham construido açudes,...

O Sr. Carneiro da Cunha:--Isso foi em resposta a uma parte; deve não separar a resposta do aparte a que elle se referiu....

O Sr. Mello Rego:--Sr. presidente he verdade que ja ha mais annos tem-se decretado a construcção de açudes, que não tem sido feitos; mas he tambem exacto, e eu devo dize-lo, que se esta assembléa tem constantemente mostrado desejos de satisfazer esta necessidade do sertão, o governo ultimamente tem correspondido as suas vistas e secundado os seus esforços, pois he certo que um engenheiro foi mandado ao centro da provincia, onde procedeu aos precisos exames, e já formulou orçamentos. Portanto não he exacto que se tenham votado fundos, e não se tenham procurado executar as obras a que elles são destinados, não; o governo tambem se acha compenetrado da necessidade dos açudes, como o esta a assembléa. E quando assim não fosse, a nossa insistencia não seria sem proveito; ella serviria para despertar a attenção do governo, e arranca-lo de sua indolencia, se he que esta existe.

Quer o nobre deputado que antes de tomar-mos qualquer medida a respeito peçamos informações e esclarecimentos ao governo, para votarmos com conhecimento de causa. Mas para que essas informações? O que he que precisamos saber? Se os açudes são necessarios? Isso sabem todos; não he preciso que o governo no-lo diga. E demais os exames a que elle mandar proceder para dar-nos esses esclarecimentos, são precisamente os trabalhos a que se procede quando se trata da factura da obra são os trabalhos para a confecção dos orçamentos. Ora primeiro que o governo mande os seus agentes proceder a esses exames, primeiro que estes lhe cheguem as mãos e sejam remetidos a esta casa, onde hão de ser considerados e descutidos, que tempo se não perderá! O que convem portanto he habilitar o governo com os meios precisos a satisfazer uma tal necessidade com a maior promptidão que for possivel, o que certamente se não alcançara por esse methodo lembrado pelo nobre deputado. Se cá vierem os taes exames, para então votarmos qualquer quota, creio que nada se fará; porque desconfio muito que gastemos aqui muito tempo a discutir novamente as ventagens ou desvantagens dos açudes, a discorrer sobre este ou aquelle meio que deva ser escolhido de preferencia, e por fim não façamos cousa alguma, como muitas vezes acontece nos corpos da natureza deste.

Por isso Sr. presidente, parece-me que he de toda conveniencia que approvemos a emenda que está na mesa e que consigna 16:000$000 de rs.; não só para os açudes decretados, como para aquelles que o governo julgue necessarios, e possam ser feitos com o que restar dessa quantia; faça-se 3 ou 4 açudes, em um anno, que muito teremos conseguido; para quem não tem nada isso ja he muito....

O Sr. Correia de Brito: -- Eu tenho tanto medo da historia dos açudes....

O Sr. Mello Rego:--Eu não tenho nenhum, e se tivesse esses medos que manifesta o nobre deputado votaria contra tudo quanto fosse authorisações de despender dinheiro, porque destas tambem se pode abusar.

Agora direi duas palavras em resposta ao nobre deputado que fallou em primeiro lugar, provocando-me a discussão.

O nobre deputado pareceu querer insinuar que eu tive receio de publicar o que disse aqui.

O Sr. Florencio: -- Não apoiado.

O Sr. Mello Rego.... por que disse que lastimava que eu não tivesse publicado o discurso que proferi na sessão anterior. Sr. presidente eu não sei o motivo porque não se publicou, o que eu disse; sei que não fui consultado pelo Sr. tachigrapho a esse respeito; isso foi lá acto delle, exercido de seu motu-proprio; e se o mesmo não deu-se com o discurso do nobre deputado, he porque naturalmente elle sympathisa mais com o nobre deputado do que comigo.

O Sr. Florencio: -- Posso assegurar-lhe que nada recommendei ao senhor tachygrapho.

Um Sr. Deputado: -- O Sr. Florencio ja disse que elle era um heroe (*risadas*).

O Sr. Mello Rego: — O nobre deputado tornou ao seu duende (permitta-me a expressão), a casa de detenção; e ainda por esta vez insistiu para que fosse illiminada a quota consignada para essa obra, visto que, no seu entender, ella deve ser feita por conta dos cofres geraes, como se nós podessemos fazer correr por conta dos coffres geraes as despezas que nos aprouvesse; como se estivesse na nossa vontada o determinar que tal ou tal verba de despeza passasse a ser geral, e o poder geral se devesse submetter ao que determinasse a assembléa provincial de Pernambuco, considerando-o com um poder superior, ante o qual ell curvasse a cabeça, e submisso recebese as suas ordens!! Certo que ninguem sustentara semlhante doutrina.

O grande argumento de que se valeu o nobre deputado foi o de que — legislando nós sobre creação de comarcas, termos, e freguezias votamos indirectamente despezas que affetam os cofres geraes, entretanto que pelo acto addicional temos esse direito; pelo que por analogia conclue o nobre deputado que podemos decretar obras, cujas despezas correm por conta do poder geral.

Neste ponto eu devo recordar ao illustre membro, que por muito tempo, depois da promulgação do acto addicional, as provincias carregaram com as despezas dos parochos e juizes de direito, sendo que estes eram de nomeação dos presidentes de provincias, que tambem os removia segundo as conveniencias do serviço ou a sua vontade: depois a assembléa geral, o poder interpretador, note bem o nobre deputado, o poder interpretador do acto addicional, entendeu que devia chamar ao poder central essas atribuições que eram commettidas ao poder provincial, fazendo igualmente correr pelos cofres geraes as despezas respectivas a ellas. Daqui, quando muito, o que se pode dizer he, que a assembléa geral fez um favor as provincias, poupou-lhes uma despeza crescida; deixando todavia as assembléas provinciaes o legislar sobre as divisões civis e ecclesiasticas, pelo conhecimento que ellas tem das localidades, cujas necessidades melhormente connecem do que o poder geral.

Entretanto diz nos o nobre deputado: «não somos obrigados a despesas de semelhante natureza; porque o acto addicional tratando, assim da força policial como das casas de correções, diz apenas legislar, e não pagar; e como isso toca a segurança publica deve ser geral.» Mas, Sr presidente a admittir-se semelhante base de argumentação não ha despeza alguma que não possa ser considerada geral; e nós aqui não teriamos que marcar senão a quota para o nosso subsidio e ajuda de custa, deixando todas as mais ao cuidado do governo geral; porque o acto addicional tambem não falla em pagar quando trata das attribuições que accaretam despeza. No artigo 10, por exemplo vejo: (lendo) «Sobre a instrucção publica e estabelecimentos proprios a promovel-a, não comprehendendo as faculdades de medicina & &»; não falla em pagar.

«Sobre os casos e forma porque pode ter lugar a desapropriação por utilidade municipal e provincial»: não falla em pagar:

«Sobre a creação e supressão dos empregos municipaes e provinciaes, e estabelecimento de seus ordenados».

«Sobre obras publicas estradas, e navegação no interior da respectiva provincia, que não pertençam a administração geral»:

«Sobre casas de soccorros publicos, conventos, e quaes quer associações politicas, ou religiosas»;

«Sobre os casos, e a forma porque poderão os presidentes das provincias nomear, suspender, e ainda demittir os empregados provinciaes»;

Em nenhum desses §§ se acha a palavra pagar; he o mesmo que se da com o § 2º do art. 11 que diz: fixar a força plicial. Ja se vê que a argumentação do nobre deputado não pode proceder; alem de que acerca dos officiaes de corpo de policia ainda ha outra rasão, e vem a ser que elles são empregados provinciaes segundo a expressão do mesmo acto addicional.

Parece-me, pois, Sr. presidente que tenho justificado a emmenda que assignei, e mostrado ao nobre deputado que elle não achou a clava d'Hercules com que julgou esmagar-me.

O Sr. Maciel Monteiro: -- (Publicaremos em outro numero).

O Sr. Pereira de Carvalho: -- Sr. presidente, tendo o nobre deputado que se assenta deste lado, impugnado uma emenda, que foi por mim assignada, consignando a quota de 8 contos de réis para o melhoramento do rio de Goianna; não posso deixar de pedir a palavra para justifica-la.

Sr. presidente, a comarca de Goianna, he uma comarca de primeira ordem, os productos desta comarca contribuem grandemente para as rendas da provincia; Goianna conta em seu territorio de 60 a 70 engenhos, ou talvez mais ainda; depois, pelo Rio de Goianna se transporta grande parte dos assucares da comarca de Nazareth, e tambem grande parte dos da provincia da Parahiba; entretanto sendo a comarca de Goianna de tanta importancia o seu rio outr'ora tão poderoso, acha-se hoje reduzido a um estado bastante deploravel, porque nas maiores marés as suas aguas, segundo sou informado apenas se elevam no porto á dous palmos, ou pouco mais, resultando dahi o grande e incalculavel inconveniente de carregarem as canôas em distancia de uma legua dos lugares em que se acham os trapiches, sendo por esta causa os assucares conduzidos por dentro dos mangues e em cabeças de escravos; ainda isto não he tudo; se succede não ficarem as canoas inteiramente carregadas em tempo opportuno, para sahirem na maré os donos, ou mestres dellas veem-se na dura necessidade de as descarregarem, para que não succeda, abrirem e tomarem agua, ficando carregadas em seco, e a carregarem-as de novo para então sahirem.

Ora, sendo isto assim, parece-me que, sendo os melhoramentos materiaes da provincia, objecto de que principalmente se deve occupar a casa, este está neste caso; porque a abertura do Rio de Goianna, he a abertura de uma grande via de communicação, e por consequencia he um melhoramento de incalculavel utilidade.

O Sr. Paes Barreto: -- Apoiado.

O Sr. Pereira de Carvalho: -- As obras publicas, são necessidades de primeira ordem, não ha duvida, mas devemos preferir as mais urgentes e importantes; depois segundo o systema do nobre deputado que impugnou á emenda (*o Sr. Manoel Cavalcanti*) que quér que se applique todo o dinheiro da provincia para as estradas.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Todo não...

O Sr. Pereira de Carvalho: -- Quasi todo.... cento e quarenta contos reis: quer isto, porque segundo afirmou, as estradas produsirão uma transformação social vantajosa ao paiz, se he assim, se o nobre deputado quer chegar ao fim das suas aspirações, deve votar pelo milhoramento do Rio de Goianna; porque he uma verdadeira estrada, he mais do que estrada. Por tanto segundo os principios do nobre deputado, deve votar por esta emenda, e conto com o seu voto, porque não supponho, que o nobre deputado seja contraditorio. Se o nobre deputado deseja o progresso das estradas, para se operar esse milagre, essa transformação social, parece-me que deve querer tambem que se melhorem os cannaes, que se milhorem as vias de communicação fluviaes, porque assim consiguira o seu desideratum, o objecto das suas aspirações.

Por tanto Sr. presidente sendo Goianna muito importante, sendo em grande numero os seus productos, servindo o seu rio para a exportação, não só delles, mas dos de outras commarcas, como seja a de Nazareth, e ainda dos da provincia da Parahiba; parece-me que qualquer quota consignada para este fim tem uma applicação milhor possivel em relação aos interesses da provincia. E se acaso Sr. presidente as rendas da provincia estivessem em circunstancias tão criticas, que não podessemos cuidar dos melhoramentos materiaes, que ella reclama, parece-me, que ainda a custa de sacrificio deveriamos cuidar de melhorar o rio de Goianna, ja pela importancia demonstrada do mesmo, ja porque como uma via de communicação fluvial bastante cursada, concorre poderosamente para o augmento das rendas publicas, e ja finalmente porque ainda na hypothese figurada, seria possivel tirar em breve tempo, e directamente a quantia, que se despendesse com esse melhoramento mediante uma imposição rasoavel nas canoas, que o cursassem, vindo por esse modo a provincia a não gastar com essa obra, e dotar entretanto com um melhoramento de primeira ordem a importante comarca de Goianna. Avista destas rasões espero, que a casa vote pela emenda apresentada.

O Sr. Carneiro da Cunha: — O nobre deputado meu amigo, defendeu tanto os açudes, constituio-se defensor tão caloroso de todo o sertão, que pareceu ver em mim um adversario na materia de que se trata, e um voto contra os açudes. Eu disse, Sr. presidente, que estava prompto a votar quantia maior do que a que se quer que seja destinada para isso; com tanto que o governo mandasse examinar os lugares aonde mais conveniente fosse collocar esses açudes. Só opponho contra os açudes, permitta-me a casa a expressão, feitos em cima do joelho, por meio de uma emenda. Foram a tal fim que se dirigiram minhas palavras, e pois bem longe de me oppor aos açudes quero açudes, mas não quero que os açudes sejam feitos como parece vão sendo decretados, em quartinhos de papel, com as emendas.

Sr. presidente, eu não sei se será muito exacto dizer-se que he necessario fazer os açudes no sertão para dar de beber a quem tem sede, para que senão morra de sede; poucas vezes morre gente no sertão de sede. E se isto acontece como affirmam alguns senhores será necessario construir açudes de seis em seis legoas. Do que se morre no sertão he de falta de viveres; he porque as chuvas não vem no tempo competente, não cresce o pasto, não nascem nem crescem as plantações, e faltam os alimentos para os habitantes e para os gados. Não se morre de sede, não senhor; as seccas no sertão trazem grandes males, mas por este motivo, porque muitas vezes as agoas são poucas, não são sufficientes, não desenvolvem os pastos para os gados, ou faz com que não cheguem para um anno inteiro, porque se passam um e dous annos sem chuva, isto he que faz morrer o gado. E por isto mesmo tambem não se desenvolve a lavoura, e então a gente não tem que comer, Ha agoa para beber, sempre ha mais perto ou mais longe. A grande necessidade alli são de grandes reservatorios de agoa dos quaes se opere continua evaporação, que depois condençando caiam como chuvas ou orvalhos, refresquem as terras, e nellas deixem agoas, com o que talvez não tenhamos a lamentar, ao menos tanto, os males que nos causam as seccas, que deverão ellas ser menos frequentes e menos entensas.

Mas, Sr. presidente quem diz isto, não quer açudes?...

Um Sr. Deputado: — Não quer, não.

Outro Sr. Deputado: -- Essa argumentação he contra os açudes, quem os quér, não falla nesse sentido...

O Sr. Carneiro da Cunha: --Quem quer grandes reservatorios de agua, quem quér que se dê mais de 16 contos de réis não quer açudes? E o que são esses açudes? Não são depositos de agua para o sertão? E quem os quér desta maneira, ou daquella, não quér nada de beneficio para o sertão, não adroga a sua causa? Pois, quem quér diversos reservatorios d'agua no sertão, notando ainda por maior quantia do que a proposta não quér fazer cousa alguma a favor do sertão?

Tambem o nobre deputado teve a bondade de dizer, que eu me exprimi assim, porque não confiava no governo...

O Sr. Maciel Monteiro: -- Não disse tal; mas se lhe falta materia para continuar o seu discurso, ahi tem essa.

O Sr. Carneiro da Cunha: -- Eu deixarei este argumento mesmo para mostrar que me não falta materia para continuar. Disse mais o nobre deputado que devera ter proposto, esses açudes...

O Sr. Maciel Monteiro: -- Não disse tal.

O Sr. Carneiro da Cunha: -- Fez-me até morador do sertão, que eu tinha lá fazendas; que por consequencia tão conhecedor daquellas localidades que até propunha divisões territoriaes, no entanto que votava contra os açudes. Propuz divisões territoriaes no sertão, porque conhecia as necessidades que tinham esses lugares das divisões propostas, e com estas divisões não prejudicaria obra alguma.

Não propuz a factura de açudes, neste ou naquelle lugar, porque não sabia se este, era preferivel aquelle, porque tenho idéas mais amplas que com preferencia desejava ver realisadas as taes condições.

Não sou habitante do sertão, e se os interesses que tenho no sertão fossem chamados como testemunho para a minha opinião, eu diria que nunca perdi gado por falta de agua propriamente dita, mas que o tenho perdido muitas vezes por falta de pastos. E nem ha quasi fazenda alguma que não tenha agua, ou ao menos seus vizinhos emquanto que no espaço de muitas leguas successivas nenhum pasto existe para os animaes, nem alimento para a gente.

Voto, pois, por uma somma maior; mas não para ser empregado, por este modo.

Os Srs. José Pedro, e Pinto de Campos fazem algumas observações acerca da materia.

O Sr. Maciel Monteiro:--(Não devolveu o seu discurso.)

Encerrada a discussão he o artigo 13 submettido á votação e approvado com duas emendas a primeira das quaes marca a quantia de 8 contos de réis para a abertura do rio Goianna, e a segunda que marca tambem 8 contos de réis para o fazimento dos açudes decretados por lei, sendo regeitadas ou prejudicadas todas as mais.

Tendo dado a hora,

O Sr. Presidente levanta a sessão. (Eram 3 horas da tarde.)

RECIFE 17 DE ABRIL DE 1852.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Principiaremos hoje pelas procissões da ressurreição, que de direito nos pertencem, por começarem as nossas semanas pelos domingos, o que, graças a senhora educação, ainda alguem ignora, assim como ha quem por ignorancia tenha censurado o retrospecto passado por haver usado das expressões--quinta e sexta de endoenças--e domingo das palmas.-- O retrospecto teme muito os *desfructes*, e não quer trocar o riso, que lhe causam as burlescas censuras dos sabichões, pela seriedade de uma lição a esses criticos pedantes, que, não petiscando senão em algumas folhas dos prefacios e prologos de certos livros, arvoram se, sem novos nem velhos direitos, em litteratos, legisladores e juizes. Tambem, afora os sobre ditos cujos Srs., aquem particularmente nos referimos, não crê o retrospecto que, haja muitos christãos, os quaes ignorem que, a palavra--endoenças--quer dizer dores, tormentos etc.; e que por conseguinte tanto he applicavel á quinta como a sexta-feira da Semana Santa, sendo até encontrada aquella nossa expressão nos lexicographos; assim como que, o domingo commummente chamado de Ramos tambem se denomina domingo das palmas, e paschoa florida, porque nelle se commemora a entrada triumphal de Jesus-Christo em Jerusalem, oito dias antes da Paschoa, e na qual encontrou elle o caminho da sua passagem coberto de ramos de palmeira.

Dado esse pequeno e innocente cavaco, que os leitores benignamente desculparão, em uma terra onde só abundam os criticos, e faltam absolutamente os autores, occupemo-nos das procissões. Estiveram ellas muito bellas e luzidas.

Na que sahio da Conceição dos militares foi grande a riqueza e profusão das figuras, notando-se entre estas os do sol e da lua, que desta vez deixaram o seu gyro celeste para virem percorrer as nossas ruas.

O que por mais do que isso, nos admirou foi que a nedia Diana, a pezar de achar-se em opposição com o radiante Apollo, não appresentava mais do que um mingoante finissimo. A procissão do Carmo com menos apparato e mais tocante simplicidade primou pela belleza e elegancia da imagem do Senhor ressuscitado, cuja capa de um soberbo bordado de ouro condizia em geral com o bom gosto e riqueza, com que foi vestido o andor.

Renovaram-se as mascaras, e o theatro de S. Izabel deu em as noites de 11 e 13 os seus bailes mascarados. Consta-nos que não reinou por alli a milhor ordem, que era para desejar, pois que logo em o primeiro baile do qual fomos bem informados, alguns gestos e posições appareceram que muito se ressentiam de indecencia, chegando mesmo a desenvoltura e descommedimento de alguns mascaras ao ponto de dirigirem aos assistentes gracejos picantes e insultuosos, o que sobre ser altamente reprehensivel, tem de mais o inconveniente de affugentar d'esses divertimentos as pessoas serias e decentes. Tambem sem duvida por tal motivo, tornou-se sensivel a ausencia de familias pelos camarotes.

O infeliz, que morreu de alegria na cadeia desta cidade, no dia 6 do corrente, conforme noticiamos aos leitores a vez passada, chamava-se Luciano Malheiros Vedoia, e era natural do Ceará.

Tendo vindo de Fernando de Noronha, onde cumprira sua sentença, achava-se elle alli retido, havia oito para nove mezes, não tendo meios de pagar a um procurador, que diligenciasse a sua soltura! Porém, encontrando finalmente um tal Romão, que disto se encarregou por caridade, não conseguio, coitado! lograr o serviço do seu bemfeitor, que o vio cahir morto ao receber da sua bocca a noticia de que lhe obtivera a ordem para sahir da prisão. Muitas são as considerações, que nos suggere este acontecimento fatidico e grandemente deploravel, mas na impossibilidade de as apresentarmos aqui de uma maneira conveniente e completa, preferimos deixar a perspicacia e sentimentos de justiça e philantropia dos nossos leitores o penetra-las.

Referem-nos que hontem 16 do corrente tendo de ser castigado um soldado do 4.º batalhão de artilharia, aquartelado na fortaleza das Cinco Pontas, ao dirigir-se o mesmo para o lugar do castigo levantou-se contra os camaradas que o acompanhavam, e investindo para elles com a baioneta ferio a um sargento, e dizem que tambem a um capitão, deitando logo depois a correr, sem que pudesse ser logo capturado em consequencia do uzo, que continuava a fazer da arma contra os que se lhe aproximavam, vindo emfim a ser prezo na rua Direita a poder de algumas pedras, que lhe arremessaram, e de uma forte pancada, que com uma acha de lenha lhe deram em um braço, o que fez cahir a baioneta, que empunhava.

Entrou hoje dos portos do norte o *S. Salvador*, tendo deixado todas as provincias sem novidade.

As chuvas, que tantas visitas intempestivas nos fizeram, parece querer agoa deixar-nos. Ha mais de oito dias que se ausentaram, sem se lembrarem de que estamos no tempo proprio de sermos por ellas alliviados da intensa calma, que nos definha e extenua. Deos permitta que se não realise o mao agoro que tiramos da extemporaneidade de suas visitas, alias sempre por nós apreciadas.

Entraram durante a semana 27 embarcações e sahiram 6.

Rendeu a alfandega 76:250,998 rs.

Falleceram 51 pessoas: 14 homens, 16 mulheres, e 11 parvulos livres; 2 homens, 4 mulheres, e 4 parvulos escravos.

A mortalidade ainda não declina!

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *S Salvador*, que hontem entrou dos portos do norte recebemos gazetas do Pará até 27 do passado, do Maranhão e Ceará até 7 do corrente, e do Rio Grande do Norte até 3.

-- No Pará começou a funccionar no dia 8 do passado o pharol das Salinas, e consta que observado por um commandante de navio na distancia de cerca de 22 milhas, apresentara uma luz brilhantissima.

A salubridade publica da provincia parece ter milhorado, visto que os seus jornaes nada dizem a respeito.

-- No Maranhão reuniram-se no dia 7 do corrente os collegios eleitoraes para a eleição dos individuos, que devem compor a lista triplice, donde tem de ser escolhido o senador pela mesma provincia. O partido da opposição abandonou ainda d'esta vez o campo eleitoral, e por parte do do governo corriam duas chapas diversas. As chuvas iam sendo ali copiosas, e já a enchente do Itapicurú ameaçava de inundação as casas que lhe ficam á margem.

Como aqui, continuam em S. Luiz a exportação de escravos em grande escala para o Rio de Janeiro, sem embargo da taxa de 50$ rs., que tambem muitas vezes deixava de se fazer effectiva.

A alfandega maranhense rendeo no mez passado pouco mais de 71 contos, e a secção de arrecadação provincial mais de 18.

A companhia do theatro nacional de S. Luiz principiava a conciliar o favor publico dando milhores representações.

-- No Ceará suppomos ter feito tregoa a febre amarella, porque nada encontramos nos jornaes acerca d'ella.

A despeito das deligencias com que o presidente d'alli tem perseguido e feito capturar muitos criminosos em toda a provincia, continua o furor homicido a fazer suas victimas.

Segundo o *Cearense* constava que houvera ultimamente trez assassinatos, um para a Serra Grande, outro para Canindé, e outro na freguezia da capital.

Um correspondente do *Pedro II* tambem informava que em Mombaça um tal tenente coronel Rodrigo e outros assassinaram um pobre homem com um cortejo de barbaridade que faz horror: cortaram-lhe a cabeça e as mãos, e collocaram-nas nas pontas de estacas como tropheos.

Do Rio Grande do Norte nada ha digno de mencionar-se; e quanto a Parahyba remettemos aos leitores para a nossa correspondencia particular.

Communicado.

THEATRO DE APOLLO.

Está marcado o dia hoje, 19 do corrente, para a representação neste theatro em beneficio do nosso patricio Pedro Baptista de Santa Rosa.

Do programma do espectaculo, com que elle tem em vista obsequiar o publico desta rica capital, ressalta evidentemente o tino artistico que em consorcio com o bom gosto presidio a selecção do interessantissimo vaudeville--*O Camões do Rocio*--; producção em verdade de um merito originalissimo, porque retratando uma época em toda a plenitude historica, offerece todavia utilissimas lições de moralidade por meio do principio *ridendum castigat mores*.

Não temos em vista neste breve arrosoado traçar a apreciação dos differentes caracteres, que com mão de mestre e fiel a época da acção delineou o illustre autor deste primor do genero, em que tantos applausos colheu *Moliere* na França de Luiz XIV; o publico desta cidade ja teve opportunidade de sensivelmente aprecia-los e portanto de reconhecer essa verdade; mas não podemos deixar de chamar a attenção para o caracter do *remendão*, cuja estrêa no officio de barbeiro foi tão enthusiasticamente applaudida, que *de gosto* lhe cahirão *dous dentes*, reportamo-nos ao seu dito; e por consequencia para o actor que o desempenhou, o Sr. Santa Rosa, que a par do rigoroso caracterisado reunio a completa intelligencia do papel de que fora pela empreza encarregado.

Quem haverá ahi, do immenso concurso de espectadores presentes aquella representação, que ainda agora ao ler estas linhas se não lembre com o riso do prazer nos labios dos deliciosos momentos, proporcionados pelo Sr. Santa Rosa no desempenho do *remendão* do Rocio, copia fiel de muita gente boa deste mundo de meu Deos?

Nós mesmos que agora escrevemos este artigo retrospectivo daquelle desempenho, não podemos ter mão ao riso involuntario, que nos suscita a memoria com a reproducção mental das suas minuciosidades: com effeito, o Sr. Santa Rosa esteve comicamente sublime nessa noite, todos assim o julgaram; e em verdade se-lo-ha sempre que um habil ensaiador não desconhecendo o seu caracter, distribuir-lhe partes analogas, como se deu neste vaudeville, e em alguns outros dramas, não só no theatro de Apollo, como no mesmo de S. Izabel, apezar das intrigas *extra bastidores*, que em presença dos *apertos* sempre desapparecem.

Variadissimo he o espectaculo em beneficio do Sr. Santa Rosa, que solicito em captar a benevolencia dos seus affeiçoados, tudo tem envidado para lhes proporcionar algumas horas de puro recreio.

Este he o nosso desejo, e para sua consecução fazemos votos a que corresponderá sem duvida a pratica, pois que connecemos a sympathia de que goza geralmente o Sr. Santa Rosa entre nós.

Y. W. K.

Correspondencias.

Srs. Redactores.

Para que não passe despercebida, e sem a devida resposta uma correspondencia do Sr. Dr. Augusto Lemenna Lins, inserta em a *Imprensa* de 5 do corrente n. 33, onde seu autor, digno discipulo da escolla praieira, fiel aos seus nefandos principios, ousa calumniar-me torpemente dando me a paternidade de actos que uns não existiram, e outros são por elle adulterados para ver se dest'arte me desconceitua na opinião publica; eu tenho a rogar-lhes o favor de transcreverem em suas paginas estas duas palavras que devo ao Sr. Dr. Augusto, a quem seja me licito aconselhar que não he conveniente a si, e nem mesmo ao seu systema politico o methodo que tem adoptado de escrever falsidades que facilmente são destruidas, e o podem tornar perante o publico illustrado como um vil calumniador, a menos que não seja isto um gostinho particular de que S. S. quer gozar, e que em tal caso lhe faça bom proveito.

Da o Sr. Dr Augusto começo a seu famoso libello de injurias contra mim vomitadas dizendo que eu com elle me intriguei (o que he falso) porque chegando S. S. a esta cidade, e connecendo o modo com que eu persegui seus amigos e correligionarios, prendendo e processando-os sob qualquer frivolo pretexto, tratou de, como *advogado*, *os defender em juizo, etc.*

Ora, da-se vontade maior de mentir ao publico descaradamente? Pela leitura dos documentos ns. 1 e 2 se vê quanto he destituida de veracidade semelhante asserção; porquanto os escrivães desta cidade (um dos quaes o Sr. Coimbra, não he suspeito para S. S.) certificam que nenhum processo tenho instaurado como autoridade policial desde 1848 até o presente. E pela certidão do carcereiro tambem se vê que durante todo este lapso de tempo sómente foram presos e recolhidos á cadeia a minha ordem, dous individuos, sendo um por crime de desobediencia e outro (um portuguez) por briga. Assim, pois, fica patente a sem ceremonia com que S. S. avança proposições tão pouco verdadeiras, cujo alcance só póde ser ou o de pôr em duvida minha consideração na estima dos homens de bem, ou o de inculcar por esse meio *habil advogado* desta cidade, mas quér em um, quér em outro caso S. S. andou errado, e não póde conseguir o fim a que se propoz.

Dando pasto a seu genio virulento, continua na correspondencia, de que me occupo a dar-me como autor do occorrido nesta cidade no dia 22 de fevereiro proximo passado por occasião da sociedade liberal constituinte, de que S. S. he aqui o apostolo (sem duvida para ver se consegue nomeada) e diz que eu empenhei-me com o Sr. Dr. Setto para elle ser preso, e sua casa varejada, bem como que eu apresentei-me com uma força de cento e tantos homens armados, praticando insolencias, etc., etc.

Dos officios que rogo a Vmcs. queiram publicar sob documentos n. 3, 4 e 5 se vê claramente o contrario, por isso que não só a força que apresentei foi-me requisitada pelo Dr. Sette, como delegado, para se oppôr a installação da sociedade do Sr. Dr. Augusto, que se dizia era para perturbar a ordem, que reinava nesta cidade, como que tambem taes empenhos não fiz, pois que a faze-los S. S. não seria solto, visto ter sido preso em flagrante delicto de desobediencia ao mesmo Sr. Dr. Sette, em vista dos documentos ns. 4 e 5, e se me apresentei n'aquella occasião foi para conter o povo que enthusiasmado contra os inimigos da constituição, podia romper em algum excesso, e S. S. que o diga se o fui ou não acompanhar até fóra da cidade.

Quanto ao convite que me fez o Sr. Dr. Augusto de entrar commigo em discussão, dizendo que não teme os meus punhaes e bacamartes, só tenho a dizer-lhe que a verdade não entra em disputa com a mentira, e que o publico me connece para avaliar essa outra calumnia de punhaes e bacamartes! Sim, Sr. Dr. Augusto, eu não sou de Caxoeira; nunca fui assassino, e nem se me póde imputar a tal respeito uma nodoa por diminuta que seja em minha conducta; sou um proprietario e não sou desordeiro; porque com isso nada tenho a ganhar, e tudo a perder: S. S. sim, póde-o ser, porque esta na carreira das aventuras, e nada tendo a perder tudo tem a ganhar, posto que para com o publico principiou mal.

Sou, Srs. Redactores, etc.

Rio-Formoso, 23 de março de 1852.

José Antonio Lopes.

DOCUMENTOS:

N. 1.— Diz o tenente coronel José Antonio Lopez, primeiro supplente do delegado deste termo do Rio-Formoso, que a bem de seu direito precisa que os escrivães do crime deste termo lhe certifiquem quantos processos tem o supplicante instaurado desde novembro de 1848 até o presente, no exercicio do dito lugar de delegado.

P. ao Sr. juiz municipal e delegado deste termo, assim lhe deffira. E. R. M.

Certifiquem Rio-Formoso, 8 de março de 1852.—*Rodrigues Sette.*

Em cumprimento ao respeitavel despacho supra—Certifico que o supplicante, na qualidade de primeiro supplente do delegado deste termo, de novembro de 1848 até esta data ainda não instaurei um só processo crime pelo o meu cartorio.

Em fé de verdade. Rio-Formoso, 8 de março de 1852. O escrivão, Antonio Pinheiro da Palma.

Certifico que tomando conta do meu cartorio, no dia 23 de janeiro de 1850 de então para cá não consta do mesmo cartorio que o Sr. tenente-coronel e primeiro supplente do delegado, José Antonio Lopes, tenha instaurado processo crime algum, do que dou fé. Rio-Formoso, 8 de março de 1852.

Em fé de verdade. O primeiro tabellião publico, José Gomes Coimbra.

N. 2.—Illm. Sr.—Diz o tenente-coronel José Antonio Lopes, primeiro supplente do delegado deste termo, que a bem de seu direito precisa que o carcereiro da cadeia desta cidade, avista dos respectivos assentos, lhe certifique quantas pessoas foram recolhidas a mesma cadeia por ordem do supplicante, desde o tempo que tem exercido as funcções de delegado, tudo em termos que faça fé: por tanto

P. a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal e delegado deste termo, assim o deffira. E. R. M.

Certifique. Rio-Formoso, 8 de março de 1852.—*Rodrigues Sette.*

Em cumprimento do respeitavel despacho de V. S., tenho a certificar que, avista do livro desta cadeia, em que se faz os assentos das entradas e solturas dos presos, que desde novembro de 1848 até esta data só consta ter sido recolhido em todo esse tempo preso por ordem do delegado supplente, o tenente-coronel José Antonio Lopes, Henrique Luis de Almeida, por desobediencia, e o portuguez José Rodrigues Figueiredo Junior, por briga; um outro portuguez: he o que tenho de certificar. Rio-Formoso, 8 de março de 1852. O carcereiro, Herculano Caetano Demetrio.

Estava reconhecido.

N. 3.—Illm. Sr.—Tendo fundados meios de que se pretende perturbar a tranquillidade publica, na occasião de se installar uma sociedade nesta cidade; requisito a V. S. cem praças de seu commando para reforçar o destacamento; as quaes deverão estar promptas amanhãa, pela manhãa.

Deos guarde a V. S. Rio-Formoso, 21 de fevereiro de 1852.—O delegado, Francisco Rodrigues Sette. Illm. Sr. tenente-coronel José Antonio Lopes, commandante do batalhão de guarda nacional desta cidade.

Estava reconhecido.

N. 4.—Acabo de receber um officio de V. S. datado de hoje, em que me communica que sendo nomeado pela sociedade Liberal Pernambucana, para installar nesta comarca uma sociedade filial, tinha designado o dia de amanhãa para a reunião, protestando que cumpriria o disposto no art. 283 do Cod. Crim. apenas fossem approvados os estatutos e nomeado o conselho que tem de a dirigir. Constando-me que algumas pessoas irreflectidamente se preparam para evitar que tal reunião se effectue, e não tendo eu força sufficiente para garantir, não só aos que se reunirem, como aos habitantes desta cidade, se porventura apparecer algum disturbio; e sendo do meu rigoroso dever empregar todos os meios ao meu alcance para que a tranquillidade publica não se altere, não posso consentir que tal reunião se effectue, e emquanto não obtenha do Exm. presidente da provincia os esclarecimentos que vou pedir, e me forneça os meios necessarios para que não appareça algum motim.

Avista do que haja V. S. de adiar a installação da sociedade até que chegue a resposta do Exm. presidente.

Deos guarde a V. S. Rio-Formoso, 21 de fevereiro de 1852. Illm. Sr. Bernardo José da Camara.—O delegado, Francisco Rodrigues Sette.

N. 5.—Illm. Sr.—Quando hontem officiei a V. S. negando o meu consentimento para que se effectuasse a reunião da sociedade que V. S. veio installar, fiz ver os motivos que a isto me impeliam; e espero da sua prudencia, assim como das pessoas que a devem compor, que comprehendendo bem que não posso offerecer as garantias que V. S. exige, emquanto chegasse a resposta do officio que ia mandar ao Exm. presidente. Entretanto V. S. recalcitra em installar a sociedade, sem attender as ponderações que me fez; avista, do que sou obrigado a fazer ver a V. S. que he o responsavel por qualquer tumulto que nesta cidade apparecer, visto que em desobediencia a uma ordem que lhe foi intimada da lugar a que se altere a tranquillidade publica, ficando certo que sei comprehender as minhas obrigações para as fazer cumprir.

Deos guarde a V. S. Rio-Formoso, 22 de fevereiro de 1852. Illm. Sr. Bernardo José da Camara. O delegado do Rio-Formoso, Francisco Rodrigues Sette.

Srs. redactores.--Não posso deixar de dar os elogios aquem os merece. Tendo estado em alguns theatros da Europa como o de Paris, onde vi representar muitos comicos; e presentemente tendo ido ao theatro do Apollo vi representar o Sr. Santa Rosa, que, não esta mui longe o seu merito desses, por

MUTILADO

que tem executado a sua profissão, sem nota alguma, satisfactoriamente com applauso geral do auditorio, e que he digno de todo elogio. Espero nas pessoas, que lhe tem feito a distincta honra de assistir aos seus beneficios, hajam benignamente de anima-lo com a concurrencia devida, afim de que elle torne a distinguir-se com melhor gosto possivel nas suas representações. Entretanto cabem-nos o prazer de vermos um patricio, que justamente nos tem preenchido bastante com a sua habilidade.

Do seu constante respeitador: V.

Senhor redactor: — Quem diz a verdade, ouve, e repete a palavra de Deos; releva pois que cada um não occulte, por consideração alguma, visto como sera trahir a propria consciencia, que a dita offender, e conspurcar esse simulacro da Divindade.

Nestas circunstancias não posso, nem devo suffocar em mim aquelle sentimento, a respeito do reconhecido merecimento do Senhor Acaredo Coutinho, commandante do vapor S. Salvador — Esse antigo official da marinha brasileira, brasão da sua nobre classe, possuindo uma acurada educação sabe por suas affaveis maneiras, não digo só, captar a benevolencia das pessoas, que com elle viajam n'aquelle vapor, mas ainda penhoral-a, e conquistar a sua amisade, insinuando-se por tal guisa que se não pode resistir, e ser insensivel a tão incessantes finezas.

Talvez para isso muito concorra o vapor, que elle dignamente commanda, geralmente reconhecido como o melhor da companhia, pelo aceio e ordem, que ali se observa e sobre tudo pela regularidade de sua marcha, de sorte que todos o preferem, até mesmo aos vapores da companhia ingleza, pois alem de encontrar ali um passageiro tudo quanto pode desejar, recebe um tratamento superior a todos os encomios, e principalmente tem a certeza de uma viagem rapida e segura, visto como aquelle benemerito commandante nada poupa para corresponder a confiança da companhia, e satisfazer plenamente a todos quantos procuram distinguil-o preferindo viajar no vapor sob seu commando.

Não supponha alguem, que a lisonja, ou vil interesse dictou esse elogio, como muitas veses succede, porque quem o teco vive na absoluta independencia do Sr. Coutinho, e até apreciando apenas as suas destinctas qualidades não entretem com elle relações algumas, assim como, graças a Deos, nunca as mesquinhas, e sordidas conveniencias o fascinarão para desmentir os impulsos do seu coração: he pois esta tosca correspondencia um verdadeiro tributo pago ao merito, e uma manifestação ingenua, e fiel do louvavel proceder d'aquelle cavalleiro, o que podera talvez ferir a inveja de alguns parasitas, mas achara pleno assento entre as pessoas respeitaveis, e sisudas, principalmente do norte, onde elle conta um grande numero de amigos.

O Imparcial.

Recife, 17 de abril de 1852.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.--Diz o commendador Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho como administrador de sua mulher, que a bem de seu direito precisa que o escrivão Ferreira a vista dos autos de revista civel entre partes reccorrente D. Maria Felismina do Rego Gomes, e recorrido o supplicante lhe dê pôr certidão o theor do accordão proferido pelo supremo tribunal de revista declarando o dia mez e anno em que lhe foram entregues os autos quando chegaram a este tribunal.

P. a V. Ex. deferimento
E. R. M.

Passe. Recife 59 de março de 1852.

Azevedo.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão de appellações do superior tribunal da relação por S. M. Imperial e Constitucional, que Deos guarde etc.

Certifico que revendo os autos, de que trata a petição retro d'elles consta ser a sentença do superior tribunal de justiça do teor seguinte --Visto expostos e relatados os presentes autos de revista civil entre partes recorrente D. Maria Felismina do Rego Gomes, e recorrido Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho e sua mulher: negão a pedida revista por não haver injustiça notoria, nem nullidade manifesta. Regressem por tanto os autos ao juizo, onde foram sentenciados pagos pela recorrente as custas --Rio de janeiro 21 de novembro de 1851,--Duarte, presidente, Nabuco, Pinto, Peçanha, Mattos, Siqueira, Almeida, Carneiro, Lima Ponce, Campos, Veiga, C. França, Castro Mascarenhas. —Nada mais continha em dita sentença do supremo tribunal de justiça, pedida por certidão na petição retro e copiada dos autos referidos na mesma, a que me reporto cujos autos me foram entregues pelo secretario do tribunal da relação, vindos do supremo tribunal ja mencionado onde foram julgados em o dia 27 de março proximo passado. Esta a presente certidão sem cousa que duvida faça, conferida e consertada e por mim escrivão subscripta e assiguei n'esta cidade do Recife ao 1º de abril de 1852. Subscrevi e assignei Em fé de verdade.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE ABRIL, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 d. praso de 40 dias.
Dito dito: 27 d. dito de 45 dias.
Dito dito: 27 1¦4 dito de 15 dias.
Dito dito: 27 1¦2 dito de 15 dias.
Dito dito: 27 1¦2 a dinheiro.
Compras de algodão na Parahiba: 5,600 rs. a arroba posto a bordo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17 . . . . 12:610,122

Descarregam hoje 20 de abril.

Barca americana -- *Eldourado* -- farinha de trigo.
Barca sarda -- *Affonso I.* -- mercadorias.
Hiate portuguez -- *Voador do Mondego* -- ditas.
Hiate brasileiro -- *Angelica* -- ditas.

Importação.

Hiate brasileiro Angelica, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Theofilo Seve & Companhia, manifestou o seguinte:

200 caixinhas fogo da China; a Candido A. Sudré da M.

50 ditas dito da dita, 2 rolos sola franceza, 150 saccas café, 1 caixão selins e mantas, e 500 caixas sabão; a Novaes & Companhia.

100 saccas café; a João da Silva Regadas.

2 arrobas de mate (erva); ao desembargador Ermelindo Leão.

52 saccas café: a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro,

32 ditas dito; a Machado & Pinheiro.

1 caixão rapé; a Domingos Rodrigues de Andrade.

1 dito marmelada; a Fonte & Irmão.

20 barricas potassa; a A. J. Leal R.

84 ditas dita; a Manoel Ignacio de Oliveira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . . 37:984,888
Idem do dia 17 . . . . 3:401,038
41:385,926

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16.. . . 2:521,954
Idem do dia 17. 282,849
2:804,803

Exportação.

Lisboa, barca portugueza Maria José, de 380 toneladas, conduziu o seguinte: -- 2918 saccos com 13,690 arrobas de assucar, 336 couros salgados com 11107 libras, 29 pranchões de amarello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 17 . . . . . 1:065,784

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17. . . . . 2:607,366

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE ABRIL DE 1852, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios- - - -	Sacou-se de 27 a 27 1¦4 e 27 1¦2 d. por 1$ rs.
Algodão- - - -	Vendeu-se a primeira sorte de 5$200 a 5$400 conforme a qualidade; e consta se fizera uma venda deste genero existente na Parahyba a 5$600 rs. por arroba posto a bordo.
Assucar - - - -	As vendas foram de pouca importancia, e os compradores estiveram frios; os preços regularam do seguinte modo: branco segunda sorte de 2$300 a 2$350 rs. por arroba, terceira dita de 2$050 a 2$100, quarta de 1$900 a 1$950 e quinta e sexta de 1$750 a 1$850; mascavado de 1$400 a 1$600 por arroba.
Couros - - - -	Fez-se venda dos salgados a 105 rs. por libra, e tambem a 107 1¦2 rs. a prazo de 75 dias.
Azeite-doce - -	Vendeu-se a 1$750 por galão do de Lisboa, e a 1$600 do do Mediterraneo.
Bacalhão - - -	Retalhou-se de 11$ a 11$500 por barrica, e ficaram em deposito unicamente 800 barricas.
Bolaxinha - - -	Vendeu-se a 3$500 rs. por barriquinha.
Café- - - - - -	Idem a 3$950 rs. por arroba.
Carne secca - -	Idem de 1$900 a 2$700 rs. por arroba da do Rio Grande, e de 1$800 a 2$200 da de Buenos Ayres; a existente monta a 49,000 arrobas.
Chá hysson- - -	Idem a 1$650 rs. por libra.
Far. de trigo -	Os preços continuaram de 12$500 a 17$ conforme a qualidade, ficando em ser de 8,500 a 9,000 barricas.
Manteiga - - -	Fez-se venda de varias porções da ingleza a preço occulto.
Massas - - - -	Venderam-se a 5$200 rs. por arroba.
Passas - - - - -	Idem a 4$200 rs. por caixa.
Toucinho - - -	Vendeu-se a 8$500 rs. por arroba do de Lisboa.
Vinhos - - - -	O de Lisboa PHR obteve 125$, o de marca Falcão & Socio 140$ e o de outros autores de 110$ a 120$, o branco da marca João de Brito 136$ e de outros autores a 130$ e o de Hespanha a 112$.
Disconto- - - -	Rebateram-se lettras de 7¦8 a um por cento ao mez.
Fretes - - - - -	Para o canal a 32 s. e meio e cinco por cento.

Ficaram no porto 80 embarcações: sendo 5 americanas, 1 austriaca, 42 brasileiras, 1 dinamarqueza, 4 francezas, 3 hespanholas, 11 inglezas, 8 portuguezas, 1 prussiana, 2 sardas 12 sueca

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 19 a 24 de Abril de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,100
« « 2. «	«	1,700
« « masc.	«	1,10,
« bar. e sac. branco	«	2,200
« « « masc	«	1,500
« refinado	«	2,880
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,500
Dito 2	«	5,100
Dito . . . . 3.	«	4,700
Ago'ardente caxaça 20 gráos.	Pipa	45,000
Dita	Canada	250
Dita de canna	Pipa	52,000
Dita	Canada	200
Dita restilada	Pipa	48,00
Dita	Canada	260
Genebra	Canada	400
Dita	Botija	180
Licor	Canada	400
Dita	Garrafa	180
Arroz pilado—2 arrobas um	Alquere	4,400
Araras	Uma	10,000
papagaios	Um	3,000
bolacha	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,400
Dito restolho	«	3,000
Dito com casca	«	3,200
Carne secca	«	2,400
Cocos com casca	Cento	4,000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	700
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	4,500
Couros de boi salgados	Libra	110
Dito expixados	Um	140
Dito de onça	«	15,000
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Estopa nacional	Arroba	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	4,000
Fumo bom	Arroba	6,000
Dito restolho	«	3,000
Gomma	Alquere	2,000
Gengibre	Arroba	2,400
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Custado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l. . . .	«	20,000
Dito dito usuaes.	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	5,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	3,200
Touros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira.	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,000
Ditas de quiris	«	900
Rodas de sicupira para carros	Par	40 000
Eixos de ditas para ditos . . .	«	18 000
Mel em pipas	Uma	25,000
« quartolas	Canada	,140
« barris	Um	500
Milho	Alquere	1 280
Pedra de amolar	«	1 000
Ditas de filtrar	«	6 000
Pontas de boi	Cento	3 200
Piassaba	Mólho	200
Sola	Meio	1,900
Sarça parrilha	Arroba	18,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	16,000
Azeite de carrapato	Canada	560

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Pará e portos intermedios -- 13 dias e 6 horas, paquete do vapor brasileiro S. Salvador, commandante o primeiro tenente Coutinho. Passageiros, para esta provincia, Filippe Gonçalves Martins Vieira de Souza, Thomaz da Costa Ferreira Serrão, José Roberto de Sá Ribeiro, Raymundo Alexandre Alves de Carvalho e 1 escravo, Bernardino Correia de Sena Cesar, Sebastião Gomes da Silva Belford, Adriano Barradas Belford Gomes, José Alfredo Machado, Dr. Joaquim Domingues da Silva e sua familia, Manoel Antonio da Rocha Junior, José Raymundo de Carvalho, Manoel Davino das Neves Teixeira Bastos, Francisco Alves de Souza Carvalho Junior, Francisco Pinto Pessoa, Joaquim Barrozo de Carvalho.

Parahiba-- 3 dias, hiate brasileiro Espadarte, de 27 toneladas, mestre Manoel Sophio da Penha, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Antonio da Costa Ferreira Estrella. Passageiro, Manoel José Paiva.

Bahia -- 9 dias, barca ingleza Surat, de 501 toneladas, capitão Eduard Graham, equipagem 18, em lastro; ao capitão.

Parahiba -- 2 dias, hiate brasileiro Tres Irmãos, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Sagitario, capitão João de Deos Pereira, carga assucar, algodão e mais generos. Passageiros, José Mendes de Oliveira, João Roberto e sua familia, Acassio Buarque Gusmão, Joaquim Ramos de Azevedo Povoas, e 33 escravos a entregar.

EDITAL.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que existem nos armazens da mesma além do tempo marcado no regulamento os volumes abaixo escriptos, e pelo presente são avisados seus donos para despacha-los no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 274 do regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda, a saber:

No armazem n. 6, 1 caixa vinda pela escuna Maria Firmina, em 18 de outubro de 1849; a ordem.

1 dita com a marca SB vinda pela barca S. Cruz, em 5 de dezembro de 1849; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

1 dita com a marca EJSB vinda pela mesma barca; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 vaso que veio com plantas pelo brigue Conceição de Maria, em 22 de março de 1851; a João Tavares Cordeiro.

2 barris com a marca AFP MFF vindos pelo brigue Conte Roger, em 16 de maio de 1851; a Avrial Freire & Companhia.

1 barril com a marca AAF vindo pela barca Santa-Cruz, em 28 de junho de 1851; a Antonio Alves Barboza.

No armazem n. 7, 1 caixa com a marca GB vinda pelo brigue Gustave II, em 13 de novembro de 1849; a C. Garriço.

1 embrulho com letreiro vindo pela barca Minerva, em 14 de novembro de 1849; a Schafheitlin & Tobler.

1 dito com letreiro vindo pelo mesmo navio; a Kalkmam Irmãos.

1 dito com a marca HS vindo pelo brigue Arago, em 15 de novembro de 1849; a Schafheitlin & Tobler.

1 dito com a marca diamante o com travessão vindo pela barca Aurora, em 27 de novembro de 1849; a ordem.

1 embrulho com letreiro vindo pelo brigue Juno, em 12 de dezembro de 1849; a Kalkmam Irmãos.

1 dito com letreiro vindo pelo brigue Besujeu, em 15 de dezembro de 1849; a Schafheitlin & Tobler.

1 caixa sem marca vinda pelo brigue Fluminense, em 14 de setembro de 1849; a ordem.

Alfandega de Pernambuco, 17 de abril de 1852. O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que achando-se vaga a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Serra Talhada, S. Exc. o Sr. presidente da provincia a mandou pôr a concurso com o praso marcado até o dia 2 do proximo vindouro mez de junho.

--Faz-se sciente a quem pertencer, que por esta subdelegacia foi posto em deposito particular, um sendeiro ruzilho, ou castanho andrino, o qual em dias de janeiro do corrente anno foi dado para tratar por dias em casa do tenente Antonio Joaquim Rabello Pessoa, e como o homem que o entregou não voltou, e he aqui desconhecido, por isso se faz o presente aviso, para quem se julgar com direito ao dito sendeiro lhe ser entregue se mostrar o signal do ferro ou mais algum que porventura tenha, depois de pagas as despezas. Subdelegacia de policia do curato da Sé em Olinda, 16 de abril de 1852.—

O subdelegado supplente
Miguel José Teixeira.

THEATRO DE S. IZABEL.

36. recita da assignatura.

QUARTA FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1852.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas pela orchestra, sob a direcção do habil professor o Sr. Theodoro Orestes, subira á scena o grande e aparatoso drama em 4 actos

Joanna de Flandres.

Personagens.

Balduino, conde de Flandres -- Germano.
Joanna, sua filha mais velha, condeça de Flandres -- D. Maria Leopoldina.
Margarida, irmãa da dita -- D. Carmela.
Raul de Mauléon, amante de Joanna -- Bizerra.
Pedro de Lacy, cavalheiro flamengo -- Raymundo
Luiz VIII rei de França -- Amoêdo.
Burg, criado espadachim de Joanna -- Monteiro.
Huberto de Courtray -- Coimbra.
O cavalheiro de Roysdale -- Pinto.
O conde de Vilarcy -- Rozendo.
O barão de Henin -- Pereira.
O bispo de Beauvais -- Cabral.
Officiaes, senhores da corte de Flandres, reis d'armas, soldados, povo, etc.

A scena se passa em Lilla, no primeiro, terceiro e quartos actos; e no segundo em Pérone.

A nada se poupará a empreza, para que o drama seja vestido e decorado com todo o luxo e brilhantismo.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

O GASTRONOMO
OU O
Aventureiro das tabernas.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

Recita extraordinaria em beneficio do artista

SANTA ROSA.

HOJE 19 DE ABRIL DE 1852.

Depois de uma brilhante ouverture executada por grande orchestra, sob a direcção do insigne professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista, subira á scena o lindo e interessantissimo VAUDEVILLE O

CAMÕES DO ROCIO.

No fim da peça, seguir-se-ha a bem conhecida e sempre applaudida aria

A negra africana quitandeira da Bahia,

cantada pelo **beneficiado**.

Terminará o espectaculo com a jocosa farça intitulada

O BICUDO SOMNOLENTO.

He este o divertimento que o **beneficiado** tem escolhido para offerecer ao ILLUSTRADO PUBLICO desta provincia, de quem espera *acolhimento e protecção.*

Os bilhetes acham-se desde já a disposição do PUBLICO no mesmo theatro de **APOLLO.**

Principiará as 8 horas da noute.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia, sahe com a maior brevidade possivel, o hiate Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Freta-se

Para qualquer porto, até a Bahia, ou até Ceara o hiate Caprichoso de 37 toneladas, muito veleiro e seguro de construcção; trata-se na rua da Cruz n. 34.

Leilões.

-- João Keller & Companhia, farão leilão, por ordem do Sr. consul da França, em presença do seu delegado, por intervenção do corretor Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa contendo 50 peças de riscadinhos francezes com 1:578 1¦8 aunas, avariadas de agoa salgada a bordo da barca franceza Conte Roger, na sua recente viagem do Havre para este porto: quarta-feira, 21 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

-- A. O. Nicole, tendo de retirar-se para a França, fara leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de todos os artigos do seu estabelecimento, consistindo em vinhos, cognac e licores superiores e de diversas qualidades, frutas de conserva, velas de espermacete, cerveja, queijos, tintas a oleo, tijolos de marmore, todos os utencilios para um açougue, a armação completa para armazem de suprimentos para navios, cadeiras, balcão, bancos, balanças com pesos, algumas obras de prata, e infinidade de objectos miudos para cuja venda não houve tempo no seu ultimo leilão: terça-feira, 20 do corrente as 10 horas da manhãa, no dito estabelecimento, na rua do Trapiche Novo n. 38.

Avisos diversos.

-- A Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos com seu marido apresentem documento do que lhe devo para serem immediatamente pagos sob pena de irem para a casa dos orates.—F. F. Gambôa.

-- No dia 16 do corrente pelas 7 horas da noite, desappareceu da rua estreita do Rozario n. 36 a mulata de nome Luiza, idade 30 annos pouco mais ou menos, alta, cabellos curtos, muito prosista, costuma trajar de saia e chales de chita, foi desencaminhada por Manoel Joaquim do Nascimento, sahido ha poucos dias da cadeia desta cidade, por alcunho Manoel dos Reis, e que na mesma occasião assentou seduzir outros escravos, a dita escrava foi comprada a Claudino José de Almeida Lisboa, morador no engenho Taquari, suburbio de Santo-Antão: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma, e a entregar na dita casa ou na rua do Crespo n. 7, que sera generosamente recompensado.

Gratificação.

Perdeu-se em a noite de quinta-feira Santa 8 do corrente, na igreja da Conceição dos militares uma carteira, sobre o grande de côr parda, contendo algum dinheiro em sedulas: roga-se pois, aquem a tiver achado queira levar, ou mandar por pessoa (ainda desconhecida), a rua da Penha n. 25, a loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia, ou a rua Velha da Boa-Vista n. 14, que além da quantia que continha dita carteira se gratificara o achado, levando-a com um recibo, que se achava dentro della passado pelo Sr. Vianna, em differentes datas e parcellas. A mesma carteira tinha bilhetes de visitas, com o nome do dono aquem pertence, que por isso torna-se muito facil a entregar.

-- Desappareceu no dia 13 do corrente mez uma preta de nome Beatriz, idade 30 annos pouco mais ou menos, levando vestido de cassa azul e panno da Costa, estatura regular, côr fulla, e esta gravida com a barriga bastante grande, levou comsigo uma bandeja grande, com flores artificiaes de escamas, e duas cestinhas de ditas, tudo no valor de 60 a 70,000 rs.: quem a pegar podera dirigir-se a sua senhora, que he D. Francisca Joaquina do Nascimento no sitio do Remedio, passando a pontesinha que vai da estrada de Bem Fica, no segundo sitio, ou no Recife travessa da Madre-de-Deos venda n. 1, que será gratificado.

-- Pede-se ao Sr. inspector de quarteirão, ou da policia aquem competir, conter a ordem e tranquillidade publica de rondas, ou lançar suas vistas sobre a rua dos Pescadores, freguesia de S.-José, afim de acabar com os disturbios e desordens, que diariamente ha alli, a ponto de atemorisar alguns moradores pacificos, pois que nem ao menos as patrulhas se lembram de rondar este lugar, isto pede o Observador.

-- Aluga-se o armazem por baixo do sobrado n. 39, sito na rua da Praia, com duas portas na frente e duas no oitão, proprio para qualquer estabelecimento, com especialidade para loja de fazenda: os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do dito sobrado, que acharão com quem tratar.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tem aberto na rua dos Quarteis n. 14 uma loja de armações, onde acharão todos os objectos pertencentes á igreja, tanto para festividades como para os actos funebres, os quaes aluga para dentro da cidade e seus suburbios, caixões de pinho de 3 a 9 palmos, tudo do melhor gosto e o mais barato possivel.

Marcolino Joaquim da Paixão.

— O cartorio dos orphãos mudou-se para a rua da Aurora junto ao Sr. Francisco Antonio de Oliveira.

-- Antonio Marques, Portuguez retira-se para o Pará.

-- A' loja de ferragens da rua Nova n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, são chegados os bellos tinteiros de metal com arieiros de vidro, louça para cosinha forrada de porselana e assadeiras compridas, as maiores e precisas para assados de qualquer natureza: todos estes objectos se acham a disposição dos respeitaveis freguezes para serem trocados por moeda papel ou mesmo metalica.

Attenção.

Pede-se encarecidamente ao senhor que no baile masqué do dia 13 do corrente achou o punho e copos de um espadim, tenha a bondade de annunciar sua morada para ser procurado, dando-se-lhe as letras iniciaes que tem o dito punho.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro e duas amas engommadeiras, todos forros: na rua da Aurora casa do Sr. Elias Baptista junto ao collegio das orphãas.

-- José Brasilino da Silva declara, que nada deve ao Sr. boticario José Maria Gonçalves Ramos, e muito menos a sua senhora, D. Maria Francisca de Souza Ramos.

-- Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar: dirija-se a Cambôa do Carmo, primeiro becco vindo da rua Nova.

-- José Esteves do Nascimento, embarca para o Rio de Janeiro sua escrava Sebastiana de nação, idade 34 annos.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa, exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos Thomé, Narciso e Ignacio, pardos, Manoel, Antonio e Miguel, creoulos.

-- João Florentino Coelho de Goz, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Manoel, cabra.

-- Luiz Coelho da Silva, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Venancio, pardo.

-- Hoje haverá sorvete no bilhar francez da rua Nova, e continuará todos os dias das 6 1¦2 horas da tarde: as pessoas que lá forem serão servidas com asseio e promptidão, o sorvete sera sempre das melhores fructas.

-- Haverá de hoje em diante sorvete no botequim dos arcos, junto ao theatro de S. Francisco e continuara todos os dias das 6 e meia horas da tarde: os freguezes serão servidos com asseio e promptidão, o sorvete será sempre das melhores fructas.

-- Jose Paulo da Fonseca, cidadão brasileiro, retira-se para Portugal.

-- A pessoa a quem lhe faltar um cavallo em boas carnes, póde dirigir-se a Estrada Nova, que dando os signaes certos, lhe será entregue por Christovão Gomes da Motta.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Candido de Souza Barboza, filho de Sebastião José de Souza Barboza, chegado a esta cidade em fevereiro de 1842 na barca Bella Pernambucana, que foi caixeiro do Sr. Regord, e depois de uma casa de commercio ingleza na rua da Cruz. Ao mesmo senhor, ou a quem delle saiba, pede-se queira dirigir-se a casa n. 6 defronte do Trapiche Novo ou annunciar sua morada para ser procurado.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife se annuncia a apprehensão e recolhimento á cadeia desta cidade, do preto Agostinho, creoulo, escravo, que declarou ser de Antonio Gonçalves da Silveira, por se suppôr fugido; o qual escravo he de maior e representa seguramente seus 50 annos de idade: quem fôr seu legitimo senhor compareça com seu titulo de dominio e posse, que lhe sera entregue.

-- Antonio Joaquim de Almeida Cruz, declara que nada deve a Illma. Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, nem a seu casal por ter pago a seu marido.

-- Offerece-se uma mulher para o serviço interno de uma casa, que seja cuidadosa e capaz: na rua da Calçada, sobrado de um andar de frente Amarella.

-- Roga-se ao Illm. Sr. Dr. Emeterio José Vello da Silveira Junior, que queira apparecer na rua da Senzalla Nova n. 16, a negocio de seu interesse.

-- Torquato Henriques da Silva, declara a Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos; não lhe dever, por isso que o ultimo recibo saido de seu receituario, lhe foi passado aos 27 de maio de 1852 pelo Sr. seu marido José Maria Gonçalves Ramos.

-- Rodolpho João Barata de Almeida pede licença a Illma. Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos para asseverar-lhe que nada lhe deve, nem a seu marido José Maria Gonçalves Ramos; por quanto os medicamentos que por algumas vezes comprou na botica do dito seu marido foram pagos devidamente, e de que tem o annunciante os competentes recibos, e persuade-se que a Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos deveria primeiramente indagar dessas cousas, e não ser tão facil na publicação de seu annuncio, tanto mais porque o annunciante nunca se negou ao pagamento do que deve como bem o sabe o irmão da Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, em cuja botica tambem o annunciante tem comprado remedios.

— Precisa-se de um preto que saiba cozinhar e fazer o serviço de casa de homem solteiro (de conducta conhecida): quem o tiver dirija-se a travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

-- O abaixo assignado faz publico que o Sr. Antonio Joaquim Ferreira de Souza nada deve ao casal do Sr. José Maria Gonçalves Ramos. Manoel Joaquim Ferreira de Souza.

-- Lava-se e engomma-se com perfeição e por preço Rasoavel: na rua da Senzalla Velha n. 100.

-- Está justa e contratada a compra de um sobrado de ddous andares no becco do Burgos n. 1, quem tiver alguma cousa a reclamar entenda-se com João Alves de Souza: na rua da Senzalla Velha n. 68, ou 94, no praso de 6 dias.

-- Avisa-se ao Sr. João Alves Nobrega, morador em Espinharas, que no engenho Ferricosa, termo de Porto-Calvo, provincia das Alagoas, appareceu no dia 15 de março p. p. um escravo cabra de nome Gonçalo, pedindo para o comprar o qual confessa ser do dito Sr., para que mande buscar o dito escravo ou se quizer vender declare o preço, certo de que não se responde por fuga do mesmo ou outro qualquer sinistro: pode-se entender no dito engenho Ferricosa ou nesta praça na rua da Cruz do Recife n. 64.

-- Joaquim Antonio Carvalho de Souza Azevedo vai ao Ceará com sua familia e uma escrava de nome Genoveva.

-- Bernardo Domingues da Silva Araujo, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Maria, Luiza, Monica e Manoel, creoulos, e Amaro, pardo.

-- Desappareceu na madrugada do dia 18 do corrente, indo para a missa o preto Antonio, de nação Cabange; levou calça branca, jaqueta de linho azul, colete de veludo com listras encarnadas, chapéo de seda preta, e levando mais roupa; estatura regular, cheio do corpo, nariz afilado, e tem um pequeno calombo no pescoço a maneira de um lobinho; foi comprado ha pouco tempo a viuva de Sebastião Antonio de Mello Rego & Filhos: roga-se portanto as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que o peguem e levem a rua Nova n. 43, que será recompensado.

-- Aluga-se uma grande casa terrea com todas as proporções para qualquer estabelecimento na rua Imperial n. 68: na rua de S. Gonçallo n. 29.

-- No dia 15 do corrente mez, desappareceu da casa do abaixo assignado, uma negra de nação, de nome Marcelina que representa ter 35 annos de idade; côr preta, cheia do corpo, e dentes limados, pés cambados, puxa de uma das pernas; levou vestido de chita azul com flores amarellas, e panno da costa de listras encarnadas, foi comprada no dia 13 do corrente mez a Francisco José Gonçalves com refinação no pateo do Hospital do Parizo, por asseverar que ella não tinha defeito ou vicio algum; e por isso protesta o abaixo assignado haver do referido vendedor pelos meios legaes o valor da mesma escrava e despezas: quem a achar leve-a a casa n. 5 na rua da Praia, defronte da Ribeira de Santo Antonio, que será recompensado Tiburcio Valeriano Baptista.

-- O abaixo assignado, como procurador do Sr. major Joaquim de Pontes Marinho declara a Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, que o mesmo Sr. Pontes nada deve por ter o abaixo assignado pago em 10 de novembro de 1849 como consta do recibo que tem em seu poder.

Luiz Antonio Pereira.

-- Ramos & Companhia, embarcam para o Rio de Janeiro as suas escravas de nomes Severina, cabra, de idade 26 annos; Maria, de nação Angola, de idade 30 annos.

-- Dão-se 100,000 rs. a juros com penhores de ouro e prata: no pateo do Paraizo, refinação.

-- A pessoa que annunciou no Diario de 15 do corrente ter uma casa terrea para vender no bairro da Boa-Vista, dirija-se a rua da Penha n. 23, segundo andar, que se dirá quem compra.

Compras.

— Compram-se 2 pretas moças de 15, a 25 annos, bonitas figuras e de boa conducta; sendo uma perfeita engommadeira e cosinheira, e outra mesmo sem habilidades; agradando não se olha a preço paga-se muito bem: na rua Nova n. 23, loja.

-- Compra-se o 6.º volume do Panorama: na rua do Collegio, loja de encadernador n. 8.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha quintal e esteja em bom estado, sendo bem varejada e nos lugares-varadouro e patéo do carmo: a ttatar na rua do Rozario n. 30, 3.º andar.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 30 loteria do Monte Pio, que vem as duas listas no primeiro vapor do Rio de Janeiro; na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda e mostra-se as listas.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Pernambuco, 17 de abril de 1852. — C. Starr & Companhia.

JOLLY.

-- Vendem-se sapatos de couro de lustro, setim branco, e cordavão para senhora, da bem conhecida marca jolly: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

MUITA ATTENÇAO'.

No aterro da Boa-Vista, loja amarella de 4 portas n. 60

Vende-se madapolão muito fino a 3,600 e 4,000 rs. a peça; dito de forro com avaria a 2,000 rs.; riscadinhos de chita a 140 e a peça 5,000 rs.; ditos escocezes padrões escuros proprios para todo serviço a 140 rs. o covado; ditos de algodão azul a 100 rs.; cassas para vestidos o corte 2,000 e 2,500; lenços de seda a 1,280; chapeos de sol a 1,000 e 1,280; riscadinhos franceses muito finos, e lindos padrões a 280 rs. o covado; peças de algodãosinho de 16 jardas a 2,240; dito americano muito encorpado, proprio para escravos a 2,880; chales de lãa a 1,440: lenços de chita a 140; riscadinhos de linho, padrões novos a 300 rs. o covado; filó de linho a 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas o mais barato possivel.

-- Vende-se um preto já de idade, seu officio he ser catraeiro na Lingoeta; vende-se por precisão e por preço barato: para se ver e tratar na rua da Cruz do Recife n. 24.

-- Vende-se uma negra de nação, com idade de pouco mais ou menos de 40 annos, lava bem de barrella, e propria para serviço de campo, e quitandeira: na rua da Praia, serraria n. 15 de Antonio Dias da Silva Cardeal.

-- Vende-se a melhor farinha de S. Matheos, e chegado ha pouco, a bordo do patacho Aracaty, e em porção: a tratar com Manoel Dias na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

-- Vende-se banha de porto muito boa a 440 rs. a libra: na rua do Cano n. 42.

Oculos para todas as idades.

Vendem-se oculos para todas as idades, por muito barato preço: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia

-- Vende-se uma escrava de 20 annos pouco mais ou menos, cosinha o diario, ensaboa, engomma e cose xão, quem a pretender dirija-se ao pateo do Carmo sobrado novo que volta para a rua de Ortas, n. 2, segundo andar.

-- Vendem-se duas letras, ambas da quantia de 992,000 rs. aceitas pelo Sr. Antonio Paes da Silva de Porto Calvo, vencidas em 1845 e 46: quem as pretender dirija-se a rua de S. Gonçallo n. 29.

MUTILADO

Casa de modas francezas de Buessard Millocheau no aterro da Boa-Vista n. 1.

Pelo navio francez Conte Roger, recentemente chegado do Havre, recebeu um variado sortimento das ultimas modas escolhidas por pessoas de gosto apurado e vindo directamente, o que promette vender mais em conta. Este sortimento compõe-se dos objectos seguintes que se farão patentes aos compradores: chapeos de palha enfeitados e de seda para senhoras os mais lindos e ricos possivel, chapeos de meninos e meninas ricos enfeitos para cabeça, turbantes e capellas, romeiras de bico, cabeções de bico e de blondes verdadeiros, mangas da ultima moda, capotinhos de rede de retroz, de seda de cores os unicos no Recife, luvas de pelica moda nova, capellas e flores de laranjeira para noivas, corpinhos e visitas de bico branco e preto, ricas capellas e flores irmães das ditas para enfeitar vestidos, ricos córtes de vestidos de baile e de casamento, chales de rede, de retroz de cores, tranças e franjas de todas as cores, plumas, um grande sortimento de bicos de linho, rendas e bicos de blonde, mantas de cabeça para missa, pulceiras de fita de perolas e de fita de veludo, gravatas de veludo, cambraia de linho transparente, lenços de dito bordados, camisas e colarinhos para homem, gravatas de mola para os mesmos, espartilhos, fitas, Manteletes e capotinhos, toucados de lãa para senhoras e meninos, baleias etc. etc. Recebe-se regularmente todos os figurinos de todos os diarios de modas de Paris, e faz-se conforme as modas chapeos, vestidos, toucados, e em geral o que necessita o gosto da modista.

-- Vende-se uma flauta de ebano com 6 chaves de prata, em bom estado e por preço commodo: na praça da Independencia n.12,

-- Vende-se rezina de angico em porções e a libras, muito barata: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Faz admirar ver linhas de 400 jardas o carritel.

Vendem-se linhas de 400 jardas a 140 rs. o carritel de todas as grossuras, em duzia a 1,600; e tem de 200 jardas muito fina a 100 rs., linhas de todas as cores, carritel, novellos e outras muitas cousas; assim como grampas em caixinhas a 100 rs., agulheirinhos de metal com agulhas francezas a 140 rs., e tambem em caixinhas a 280 rs.: na rua do Cabugá, loja de Costa Fejozes.

-- Vende-se banha de porco da terra muito superior a 400 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35, onde se vende carne de porco.

-- A. Colombiez, com loja n. 2 na rua Nova, atras da matriz, tem para vender-se a dinheiro á vista, ricos encerados de bonitas cores de 6 a 12 palmos de largura, que servem para coberta de pianos, e mesas de jantar.

Fio de sapateiro.

Vende-se fio pardo a 600 rs. a libra; dito amarello a 1,600 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Remedio para os quebrados.

Vendem-se na rua Nova, loja n. 2, boas fundas, forradas de camurça.

-- Vendem-se na rua Nova, loja n. 2, bons charutos de Avana, ricos lenços de seda para senhora, bonitas gravatas para a rapasiada de bom gosto, e muitas outras fazendas.

-- Vendem-se duas propriedades com sitio na estrada da Capunga nova, sendo uma ultimamente acabada de muito bom gosto: a tratar na rua do Livramento, botica n. 22.

-- Vendem-se sapatos de lustro para senhora a 1,200 e 1,000 rs., ditos para menina a 1,000 e a 800 rs., ditos para homem a 2$ rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 11, loja.

-- Vendem-se 2 moradas de casas terreas, uma na rua das Cruzes n. 7, outra na rua do Calabouço n. 2: na rua da Gloria n. 91, se dira quem vende.

Nova fabrica de chocolate.

Em a nova fabrica de chocolate da rua das Trinxeiras n. 8, ao pé da matriz se encontra o chocolate homeopatico aprovado e aplicado pelos Srs. Drs da homeopatia, o grande chocolate hespanhol fino amargo, dito entre fino temperado, chocolate para o diario, cha preto homeopatico, cha da india muito superior, caffé moido puro, dito de sevada, caffé de caroço e cevada em grão, assucar refinado e caroço, de toda qualidade, charutos da Bahia, canella muida, puxuri em favas, farinha de mandioca, dita do Maranhão, etc.: na mesma se diz quem vende a collecção inteira deste Diario de 1851, e o primeiro Quartel de 52, tambem se vende uma porção de sacos vazios e percisa-se alugar um preto.

-- Vendem-se 2 casas terreas, contiguas uma a outra, reedificadas e com grandes commodos cada uma, em chãos proprios sitas na rua dos Pires do bairro da Boa-Vista: a fallar na rua da Gloria do mesmo bairro sobrado n. 7.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35,

-- Vende-se um bonito moleque de 15 annos de idade, cozinha o diario de uma casa e com principios de engommar: a tratar na, rua do Crespo n. 16, loja da esquina.

-- Vende-se um cabriolet muito maneiro, com todos os seus bons aparelhos: a fallar com José Pires de Moraes, rua da Cadeia Velha, loja de ferragens.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata de patente suisso, do melhor autor: em casa de Schafheitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38.

Aos advogados e academicos.

Vende-se a collecção da legislação portugueza pelo desembargador Delgado, excellentemente encadernada e completamente nova, por 80,000 rs., compondo-se de 8 volumes, inclusive os dous supplementos: quem pretender dirija-se a esta typographia das 10 horas ao meio dia, que ahi se dirá quem vende.

-- Vendem-se na livraria do já conhecido barateiro da rua do Crespo n. 11 os livros seguintes; a lirica de Q. Horacio Flaco, poeta romano trasladada litteralmente em verso portuguez por Elpino Duriense, 2 volumes; orações de Cicero, grammatica de Burgain, piloto instruido da ultima edicção de 1851 com quatro estampas, muzeo pitoresco, encadernação inteira, 2 volumes; relação historica, statistica e medica da colera murbus, por Francisco de Assis Souza Vás, thesouro da mardade portuguezas ou a moral em acção por J. I. Roquete, Evangelhos de Jesus Christo segundo S Matheos com suas competentes notas a 640 rs., o elemento de geometria por Lacroix em portuguez e francez a 3,000 rs., historia da vida de Jesus Christo por Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, 2 volumes a 3,000 rs.; breviarium romanum a obra completa em um só volume, 7,000 rs.; virgilium a 2 e 3,000 rs., oracio novo 4,000 rs, James Thomson a 1,000 rs., salustio encadernado 2,000 rs. traducção de portuguez e latim, selecta e salustio a 640 rs., memorias historicas da provincia de Pernambuco, 3 volumes, 2,000 rs.; poesias do Sr. Barros 2,000 rs., D. Sebastião, romance historico em 6 cantos e outras poesias a 80 rs., ensaios sobre a creação do mundo, por Manoel Rodrigues dos Passos a 60 rs., cathecismos a 320 e 80 rs., cartas e taboadas; e na mesma se encarrega de mandar encadernar toda a qualidade de livros por preços commodos. Além dos livros acima mencionados tem mais Cours de Droit Commercial, par J. M. Pardessus troisieme edition, por 3.000 cinco volumes.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000.000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda acham-se a venda um resto de bilhetes e cautelas da 23 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara: como bem novos bilhetes e cautelas da 30. loteria do Monte Pio Geral, cujas listas esperam-se pelos vapores, da carreira e inglez: os preços são os seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33 de Luiz José de Sa Araujo, vende-se em saccas de alqueire farinha de Santa Catharina e S. Matheos, quem levar a sacca fica muito barato, isto para se fechar contas.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. o covado, cassa de quadros, para cortinado e babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma parelha de cavallos alazãos, ja ensinados para carro: na cocheira do Lourenço no fim da rua da Guia, ou na rua da Cadeia do Recife n. 42.

Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro,

vendem-se sapatões francezes, de couro de lustro, da ultima moda a 5,600 rs. o par; sapatos do Aracaty a 800 rs.; superiores luvas de pelica, para senhora a 1,600 rs. o par; ditas para homem, muito novas, de ponto inglez a 2,000 rs; ditas a 800 rs. o par; escôvas para dentes finas; potes de porcelana com banha; frascos com cheiro; luvas de torçal; cortes de tapete; sapatos de dito para homem; sapatões de lustro a 2,500 rs. o par; pelle de lustro a 2,400 rs.; assim como sapatos para senhora, tanto de marroquim como de lustro, e para meninas feitos no paiz, o que tudo se vende muito em conta, afim de apurar-se dinheiro.

Sapatões de lustro, para meninos de 6 a 12 annos,

no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões francezes de couro de lustro, para meninos de 6 a 12 annos.

— Vende-se, por preço muito commodo, cal virgem de Lisboa, em barris, muito bem acondecionada; fumo em folha para capa de charutos; papelão para fabrica de chapeos: trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Farinha barata.

Vende-se a bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca de S. Matheos, por preço commodo para acabar: trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Aos amantes dos bons charutos.

No aterro da Boa Vista n. 46, loja de ferragens, chegou um grande sortimento de charutos, dos mais superiores, que ha na praça da Bahia, assevera-se a qualidade ser verdadeira, e não falsificados, como por ahi apparecem; assim como vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, aproveitem pois a occasião, que as qualidades são asseguintes: — boa fama, cata flores, primorosos, emilios finos, superfinos, fama da Bahia, flora, regalia, quem fumar sa berá, fama vôa.

Deposito de panno da algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Superior farinha de Magé,
de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro a vista: no
armazem da esquina da alfandega, de José
Joaquim Pereira de Mello.

4,000

Vende-se rape de Lisbôa, chegado ultimamente, vindo de encommenda, cousa superior, e responsabilisa-se pela qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Attenção.

Estão á venda 3 escravos creoulos; 1 cabra de 25 annos, 1 negro de 30 annos, e 1 negra de 26; todos robustos e de boas figuras: na rua da Cruz n. 14, ou no pateo do Pilar, casa da esquina, se dirá quem vende.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias de linho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes de casemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

-- No Passeio Publico n. 15, vendem-se saccos com alqueire de milho, pelo barato preço de 1,700 rs. cada um.

As mais superiores velas de carnauba, que tem apparecido no mercado.

Vendem-se velas de carnauba, vindas ultimamente do Ceará, de superior qualidade, em caixas de 33 libras, a 9,000 e 10,000 rs. a caixa: na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Traspassa-se a chave, vende-se a armação, e mais objectos de uma loja de couros, com muitos commodos para familia: na rua Direita n. 55.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

— Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se ricos espelhos, com moiduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs.; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Potassa americana.

--No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Chitas finas de côres fixas, com toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, chitas finas, de côres fixas e bons padrões, com pequeno toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Attenção.

Na rua do Rosario estreita travessa para o Queimado, deposito de João José Mendes da Silva n. 39-A-, continua-se a vender latas de araruta muito supperior como he sabido; vende-se em libras a 400 rs., bolachinha, regalia muito fina a 320 rs, fatias e biscoutinho de araruta a 320 rs., bolachinha ingleza a 200 rs., dita quadrada a 240, fatias e biscoutos mais inferiores em libra a 200 rs; e ainda vende uma peqnena porção de biscoutos de renns que para acabar vendem a 480 rs. um embrulho contendo 1 duzia, vende tambem castanhas e amendoas por commodo preço, portanto os freguezes devem preferir, a vista do preço e qualidade.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se superiores bolinhos em caixinhas e embrulhos, proprios para chá e café, chegados ultimamento do Havre á preço de 400 rs. cada um: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.

Deposito de doces.

Vende-se doce de todas as qualidades, seco e de calda em caixinhas de todos os tamanhos bem enfeitadas a vontade do comprador e de calda em barrilinhos mais bem feito do que em outra qualquer parte na rua da Lingueta n. 5.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser e uma pequena porção de charutos da Bahia: em casa de L. Schuler & Companhia na rua da Cruz n. 49.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque já ha poucos pela estração que tem tido.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vende-se um moinho de moer café com seu competente torrador e fogão ainda novo: na rua larga do Rozario, padaria n. 48, ou troca-se por outro qualquer objecto.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; marinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,300, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para planterem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

Sementes de ortalice.

Vendem-se sementes de ortalice, muito novas, de todas as qualidades, vindas de Lisboa na galera Margarida: na rua da Cruz do Recife, atras do Corpo Santo n. 62.

— Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradara aos freguezes a vista da qualidade.

Madama Rosa Hardy modista brasileira: na rua Nova n. 34,

acaba de receber de França pelo navio Conte Roger os objectos seguintes: um grande sortimento de chapeos de seda da ultima moda para senhora e para meninos da idade de 9 annos a 13 de todas as cores, riquissimos enfeitos de cabeça para bailes e theatro, lindas pulceiras de veludo com fivelas, riquissimas capellas de flores de laranjas para noivas, ricos capotinhos pretos de groz de Napoles muito enfeitados e de cores para senhora e meninas, rico groz de Napoles furta-cores, cortes de vestido branco para noivas, transas de seda branca e de cores para enfeitar vestidos, bicos de seda e de blonde, ricos cabeções para talho de vestido, mantas de seda preta e cabeções pretos, luvas pretas e de pelica branca.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Composição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

-- Vende-se feijão molatinho em saccas de alqueire mui novo, e mais barato do que em outra qualquer parte, peles de cabra a 20 e 22,000 rs. o cento, sola boa, cera de carnauba, primeira sorte, a 5,000 rs. arroba em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Vende-se na rua do Caldeireiro n. 42, uma escrava de meia idade que sabe cosinhar e vender na rua.

-- Na rua Nova, loja n. 11, vende-se marroquim de todas as côres a 1,200 réis a pelle, e sendo em porção dar-se-ha ainda mais barato; a ellas antes que se acabem.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Instrumentos e musicas.

Na rua Nova n. 11, loja que foi do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, e hoje de Nicoláo Cadault, acaba-se de receber instrumentos de metal de differentes qualidades, sendo: baixos, trombones, trompas, clarinetas, requintas, pistons, clavicornes, clarins, cornetas de chaves, pratos, campas, flautas, flautins, rabecas, violões e violoncellos. Nesta mesma loja achar-se-hão tambem methodos para violão, flauta, rabeca e piano, assim como diversas musicas para piano; além disso, ha fitas de veludo, largas e estreitas, para pescoço de senhora, tranças pretas e de côres, de differentes larguras, leques com plumas, caixas de costura com musica, lenços de cambraia de linho bordados riquissimos e proprios para presentes, ditos de cambraia de linho com cercadura de côr, sapatos de duraque branco a 1,000 o par, ditos de marroquim preto e de côres a 1,000 o par; e muitas outras fazendas cujo preço commodo agradará por certo ao comprador.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu do engenho Goianna-grande um moleque de nome Mauricio e entrou para esta cidade na quarta-feira de trevas em um cavallo castanho rabão, que furtou, os signaes do moleque são os seguintes; cabeça muito comprida, olhos vermelhos tem a cabeça do dedo index de uma das mãos cortada por uma roda de moer mandioca, he baixo e cheio do corpo, tem de idade 12 a 14 annos pouco mais ou menos, trouxe camisa e ceroula de algodão da terra e chapeo de palha de pindoya: o cavallo anda de baixo até meio. Roga-se a quem quer que pegar o cavallo ou o moleque de leva-lo a Sr. Domingos de Souza Bandeira no pateo do Paraiso, que sera recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu ou foi seduzida no dia 19 de fevereiro p. p. uma pardinha de nome Archanja, de idade 12 annos, com os signaes seguintes: cabello cortado rente, olhos meios vesgos e pequenos, levou vestido de chita com listras brancas e cor de café, e ramage encarnada, as orelhas grandes meia inclinadas para fóra; esta escrava veio do Limoeiro para Santo Antão, e de lá veio para o Recife ao Sr. Luiz Gomes Silverio: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares a captura della; julga-se que estara acoitada, dizendo que he forra, em casa de alguma senhora que não leia Diario: quem a pegar ou der noticia certa della na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar, recebera 100,000 rs.; e protesta-se contra quem lhe der couto, e os prejuizos causados.

-- Em 4 de março do corrente anno, desappareceu do engenho Primavera da comarca de Nazareth, o escravo, preto, creoulo, de nome Severino, de idade pouco mais ou menos 22 annos, bastante fulo, e quando anda arqueia as pernas para fóra, estatura regular, e reforçado do corpo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o aprehender e levar no mesmo engenho ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira.

-- No dia 28 de fevereiro desappareceu do engenho Cajabussu' o escravo creoulo de nome Mariano, bem preto, altura regular, com falta de dentes, tem ar alegre, ha noticia certa de ter seguido para a freguezia da Escada, e ter ficado por ahi mesmo: quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista n. 43, ou no mesmo engenho acima que recebera 100,000 rs. de gratificação.

-- Em principio do anno passado desappareceu o muleque creoulo de nome Antonio Caiana, representa ter 16 a 18 annos, pés e mãos grandes, bocca e dentes grandes, tem em cima de uma orelha a dobra cortada, ha probabilidade de andar na freguezia da Escada: quem o pegar e levar ao aterro da Boa-Vista n. 43, terá 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do corrente um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos; roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- No dia 10 do corrente desappareceu o escravo, pardo, de nome José, official de sapateiro, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, pertencente ao bacharel Affonso José de Mendonça; estatura regular, secco do corpo, e bastante barbado; levando além de alguma roupa do uso uma jaqueta de riscado azul já desbotado, outra de alpaca preta, um par de sapatões de couro de lustro e dous chapeos, um preto de maça e outro branco sem pelo: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem, que o conduzam a rua da Palma, sobrado da quina, ou a rua do Queimado n. 32, que serão recompensados.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria.

MUTILADO